



PODER LEGISLATIVO
CIDADE DE GUARULHOS

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA NO DIA TRINTA DE SETEMBRO DE DOIS MIL E DEZENOVE NA CÂMARA MUNICIPAL DE GUARULHOS, COM INÍCIO ÀS NOVE HORAS E DEZENOVE MINUTOS E TÉRMINO ÀS DOZE HORAS E TRINTA E TRÊS MINUTOS.

Realização: Secretaria da Saúde

Presidente: Vereador Dr. Eduardo Carneiro

Tema: Prestação de contas do segundo quadrimestre de 2019

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Carneiro) – Bom dia, hoje, dia 30 de setembro de 2019, sob a proteção de Deus, iniciamos esta audiência pública. Esta Comissão de Higiene e Saúde Pública esclarece que no momento o Executivo está sendo representado pela ilustríssima Senhora Ana Cristina Kantzos da Silva, Secretária da Secretaria de Saúde, que fará explicações referentes à prestação de contas do segundo quadrimestre de 2019, obedecendo dessa forma ao disposto no Artigo 36 da Lei Complementar 141, de 13 de janeiro de 2012.

Chamaremos agora os Senhores que irão compor a Mesa. Vereador Moreira, membro da Comissão Permanente de Higiene e Saúde, já está aqui na Mesa; Senhora Doutora Ana Cristina Kantzos, Secretária da Saúde; (Palmas) Senhor Shiguelo Sakamoto. (Palmas) Senhora Gisele Bartelotti, Diretora do Departamento de Urgência e Emergência (Palmas) e o Senhor Rogério Oliveira, Presidente do Conselho Municipal de Saúde; (Palmas).

Gostaria de consignar a presença dos Vereadores Presidente desta Casa, Professor Jesus; Vereadora Janete Lula Pietá e Vereador Rômulo Ornelas. Gostaria também de deixar já relatado que os Vereadores que quiserem fazer suas perguntas, terão cinco minutos, que já se inscrevam, e os munícipes também terão três minutos para fazer suas indagações. Chamo também o Senhor Paulo Alexandre, Diretor da Atenção Básica, para compor a Mesa (Palmas).

Com a palavra, a Senhora Secretária, Doutora Ana Cristina.

A SRA. ANA CRISTINA KANTZOS DA SILVA – Bom dia a todos. Espero que tenhamos um dia produtivo. É a prestação do quadrimestral da Secretaria da Saúde. Agradeço ao Presidente, Doutor Eduardo Carneiro e a todos os componentes da Mesa.



O SR. PRESIDENTE (Dr. Eduardo Carneiro) – Com a palavra, o Senhor Shigueo.

O SR. SHIGUEO SAKAMOTO – Bom dia a todos. Agradeço a presença de todos aqui presentes, ao Presidente Eduardo Carneiro, estaremos fazendo essa apresentação da prestação de contas do terceiro quadrimestre, temos algumas coisas bem interessantes. Obrigado a todos.

A SRA. ANA CRISTINA KANTZOS DA SILVA – Vai começar a parte orçamentária, a apresentação do Nelson Serrano.

O SR. NELSON SERRANO – Bom dia a todos. Vamos iniciar falando da parte orçamentária e financeira, depois continuamos com a produção. Esse é o segundo quadrimestre, que é referente ao período de 1ª de janeiro até 31 de agosto. Na primeira parte da nossa apresentação, falamos sobre a receita. Então é aquilo sobre tudo que é arrecadado dentro da Secretaria da Saúde. Aqui é a parte onde os recursos que a Prefeitura arrecada onde ela tem a obrigatoriedade mínima na aplicação de 15 por cento. Então, de tudo o que se arrecada dentro dessas rubricas de receita, nós temos, a Prefeitura tem por obrigação fazer uma aplicação de, no mínimo, 15 por cento. Então, nós temos, de receitas, IPTU, Imposto de Renda, ITBI, ISS, multas, jutos, dívidas ativas, aquilo que é transferido diretamente da União para o Município, que você tem o FPM, o ITR e essa Lei Kandir. Temos do Estado, ICMS, IPVA e o IPI Exportação. Então, essas são algumas rubricas que o Município arrecada, e que têm que ser feitas as aplicações.

Então, existia dentro de todas essas rubricas, uma previsão de arrecadação de três bilhões e 89 milhões para o exercício de 2019. Nós tivemos uma arrecadação no primeiro quadrimestre, de um bilhão, 171 milhões. Esta agora, no segundo quadrimestre, tivemos 835 milhões. O acumulado nesses dois períodos, dois bilhões, e seis milhões. Alguns destaques que temos, nossas maiores arrecadações referentes ao período, o IPTU, 385 milhões, temos Imposto de Renda de 102 milhões. Temos aí o ISS, 351 milhões, o ICMS é outra rubrica nossa que é uma boa arrecadação, e Também temos o IPVA. Estão mais ou menos dentro da media, porque são dois quadrimestres, uma previsão de uma média de 66 por cento, se você somar os dois, estamos atingindo 64,96 por cento, aproximadamente aí, 65 por cento. Então, estamos dentro da média.

Um destaque é da Lei Complementar 87/96, Lei Kandir, que é a desoneração do IPI, que estamos zerados, porque o Governo Federal não tem feito os repasses. Isso, o Conasems, e outros sindicatos que representam os Municípios, já têm aí uma provocação junto ao Ministério, na tentativa de regularizar. Então aqui é só um resumido entre os repasses, entre próprio, União e Estado, os mesmos três bilhões e 89, os dois bilhões e seis milhões, os 64,96 por cento. Isso aqui é um resumo para dar mais ou menos a explicação em relação à aplicação. O Ministério da Saúde, dentro do Orçamento, existem algumas divisões sobre subfunções. Então, o Ministério da Saúde considera a aplicação em Saúde essas seis subfunções, desde administração geral, atenção básica, assistência hospitalar e ambulatorial, suporte profilático e terapêutico, vigilância epidemiológica, alimentação e



nutrição. Além dessas seis funções, ficam de fora de considerar utilização de recursos da saúde, proteção e benefícios ao trabalhador e outros encargos especiais. Então, os recursos que são considerados como gasto da Saúde são esses seis. Então, tínhamos um orçamento inicial de 710 milhões, foi atualizado o Orçamento para 730 milhões, temos despesas empenhadas, 574 milhões, despesas liquidadas, 522 milhões, a despesa liquidada, para ter mais consideração em relação ao que estou falando, a despesa liquidada é aquilo que já foi executado, que já foi entregue nota. Então, está pronta para fazer os pagamentos.

Tivemos de despesa liquidada 522, despesa paga 477. Em relação à despesa empenhada e o arrecadado, o valor gasto com saúde corresponde a 28,62 por cento. Se nós olharmos pelo lado da liquidação, hoje estamos em 26,01 por cento. O Conselho Municipal de Saúde pediu algumas informações para um melhor entendimento de como estão sendo feitos os gastos. Então, o que foi pedido para a gente era um comparativo entre anos anteriores, com o atual. Então, aqui temos o primeiro e segundo quadrimestres dos anos, 2015 a 2019, a título de informação. Então, tivemos em 2015, 27,8 por cento, 2016, 26,49; 2017, 30,93; 2018, 27,5 e agora, em 2019, 26,01. É um comparativo de quadrimestre. Então, o primeiro e o segundo quadrimestre destes períodos.

Esses são saldos bancários. É aquilo que em 31 de agosto tínhamos em conta corrente. Até 2016, os repasses do Governo Federal eram feitos através de blocos. Então, tínhamos contas referentes à assistência farmacêutica, atenção básica, gestão SUS, média e alta complexidade e vigilância. Temos hoje os saldos correspondentes a cada uma dessas ações. Nosso maior ali, que tem saldo ainda, é na gestão SUS. A partir de 2017, a partir de 1º de janeiro de 2017, os recursos passam para duas contas correntes específicas. Temos custeio e investimento. Hoje, na conta custeio, nós temos 16 milhões, 216 mil, e na conta investimento, temos 14 milhões, 706. A título também de informação.

Apesar de que os repasses são feitos em uma única conta, o controle ainda continua da mesma forma dos blocos de financiamentos. Existe um controle, porém o depósito é feito em conta única. Temos aqui um saldo de 14, 706 de investimentos. Gostaríamos também de mostrar para vocês onde estão sendo realizados, para onde vão esses recursos. Então, temos diversos aí. Desde a terceira parcela da construção da UBS Primavera, equipamentos para o Cemeg, Kits odontológicos, van para o transporte sanitário. Aquisição de equipamentos da atenção básica, ambulâncias, equipamentos para o Hospital Pimentas/Bonsucesso, outros equipamentos, desde armários, geladeiras, cadeiras odontológicas, pagamentos da terceira parcela da UPA Cumbica, equipamentos de oficinas ortopédicas, aquisição de equipamentos para o Cemeg Pimentas/Cumbica.

Temos aqui, depois vocês podem olhar, tem o status de cada uma dessas aquisições. Então lembrando que temos um processo de licitação, e isso demora um pouquinho, mas já estão todas em processo de aquisição. Então, a primeira parte, falamos da receita. Então, estamos falando de



recursos financeiros mesmos. Agora, estamos falando de recursos, que é a parte orçamentária. Então esse é o Orçamento hoje da Secretaria da Saúde. Iniciamos o ano com 995 milhões. Hoje, estamos com um bilhão e 48 milhões, que corresponde aí a um valor de aproximadamente a um valor de 52, 680 mil de acréscimo, dentro de nosso Orçamento. Aqui é a divisão das fontes de financiamento. A nossa maior fonte de financiamento são os recursos do Tesouro Municipal, passando para um por cento, recursos do Estado e 24 por cento referente aos recursos do Ministério do Fundo Nacional de Saúde.

Esse é um detalhamento de como está sendo a execução dentro de cada um desses blocos de financiamento, desde recursos do tesouro municipal até o Estado e os convênios federais, convênios e transferências de recursos federais, então temos aí os nossos maiores, o Tesouro, já tínhamos um orçamento atualizado de 780 milhões, um empenhado acumulado, 618, liquidado, 553 milhões, pago, 58 milhões. Nossa outra maior fonte, que é federal, temos o orçamento atualizado de 253, empenhado, 205, liquidado, 136 e pago, 122. Esse outro quadro fala sobre, o Orçamento, que tem diversas formas de enxergá-los. Deixamos algumas, reparamos algumas, esse é por grupo de despesa. Então temos grupo de despesa, pessoal e encargos, despesas correntes e investimentos.

Então, nosso Orçamento atualizado, 468 milhões, que corresponde a 44 por cento, despesas correntes, 540 milhões, que corresponde a 51 por cento, investimentos, 39 milhões, que corresponde a 3,8 por cento. Então, já temos empenhado lá, de encargos, 314 milhões, liquidado acumulado, 314 milhões, e o pago acumulado, 308. Despesas correntes, o nosso orçamento é de 540, empenhado 504, liquidado, 377, e pago, 324. Investimento, nosso orçamento, 39 milhões. Empenhando, 12 milhões, liquidado, quatro milhões, 825, e o pago, quatro, 798. Esse quadro, ele é, para quem imagina, fala: "Para vocês, fica difícil uma leitura". Mas é um outro destaque. São muitas informações, mas é interessante para mostrar para vocês onde e como podem ser gastos.

Como eu disse, são diversos detalhamentos, onde existe uma possibilidade de dar essa informação. Então temos aí, as nossas maiores despesas, elas estão, eu vou pelo orçado, se você tem vencimentos de pessoal civil, 330 milhões, 350 aqui, ta? Você tem alguns outros destaques, que é adiantamento de verba, outro grande da gente, 39, tivermos aí um orçamento atualizado, 371 milhões. Já tem empenhado 360, liquidado, 372. Então, quem tem isso no papel, fica fácil de identificar onde estão sendo utilizados os recursos do orçamento da Prefeitura.

Outro destaque nesse *slide* é em relação aos Mandados de Segurança. Então, utilizamos duas rubricas dessas quantidades, nós temos duas rubricas que utilizamos como mandado de segurança. Trinta e dois a 39. Neste exercício, já empenhamos seis milhões, 658 no mandado de segurança, liquidamos cinco milhões e dois mil, e pagamos dois milhões, 719. No orçamento da Saúde, trabalhamos com ações e programas. Então, no orçamento da Saúde, temos quatro programas, fortalecimento da gestão do Sistema Único de Saúde, fortalecimento da atenção básica, ampliação e



atendimento da média e alta complexidade e qualificações das ações em vigilância. Nossas maiores despesas, nosso maior orçamento, está aqui, na atenção básica, 333 milhões, e na média e alta complexidade, 553 milhões. Então, temos aí já liquidado, no fortalecimento do Sistema Único, 88 milhões, fortalecimento da atenção básica, 200 milhões, média e alta complexidade, 388, e na vigilância, 20 milhões, totalizando aqui 696 milhões.

E também temos outro destaque, nós temos 26 ações. Cada uma dessas ações tem aí um detalhamento que podemos fazer, tirando aí algumas.... Dois mil e um, administração do Sistema Único, nosso orçamento é de 79 milhões, 814. Outro grande, benefícios ao trabalhador, 45 milhões, temos ali na atenção básica, desenvolvimento das ações da atenção básica, 274 milhões. Dentro da média e alta complexidade, o nosso maior é 216, desenvolvimento das ações de média e alta complexidade, atenção especializada. Um destaque, aqui estão todos os nossos parceiros, os nossos hospitais estão aqui dentro, por isso nosso número é muito grande.

Este quadro fala dos repasses fundo a fundo. Então são aqueles que são repassados do Fundo Nacional de Saúde para o Fundo Municipal de Saúde. Então, dentro dos blocos de financiamento, como eu disse anteriormente, existem despesas dentro dos blocos de financiamentos, então temos lá da atenção básica, média e alta, gestão SUS, vigilância, assistência farmacêutica, então da atenção básica, o orçamento atualizado é de 62 milhões, 135, da média e alta complexidade, 140 milhões, 68 mil. Gestão SUS, 1153. Vigilâncias, sete milhões, 898 mil e na assistência farmacêutica, sete, 478. Aí, já temos um total empenhado nesses blocos, 195 milhões, 555, liquidado, temos 132, 380, 853, e pago, 117 milhões.

Deixamos destacado também, foi uma solicitação do Conselho, onde estavam indo, quais eram as nossas maiores despesas. Então, temos aí, a nossa maior despesa em relação à SPDM, que é o Hospital Pimentas/Bonsucesso, 55 milhões gastos. Depois partimos para a Fundação ABC, 49 milhões, Associação Beneficente Jesus, José e Maria. Aqui tem a parte que é a subvenção social, mais os serviços, o IDGT, Birigui, Sodex, então aqui é uma relação dos nossos maiores credores das nossas empresas, nossos maiores parceiros. Também foi uma solicitação do Conselho os restos a pagar. Então, destacamos aqui restos a pagar desde 2008 até 2014. Então, 2014, 39 mil; 2015, 322 mil; 2016, 10 milhões e 20; 2017, 13 milhões, 799 e 2018, 111 mil. Um destaque para 2017, parte desses 13 milhões, são recursos, empenho, liquidação referente à Gerir.

Como está tendo uma discussão de valores, um acerto de contas, então estão reservados esses valores que deveriam ter sido pagos, porém, conforme essa discussão, esses valores ficaram retidos para acerto de contas. Outro destaque, notas fiscais em aberto, onde os empenhos foram cancelados no dia 31/12/2016, que continuam as notas fiscais em aberto. O que dá aproximadamente 30 milhões de reais. Essa é a parte da parte financeira, agora vem a produção hospitalar. Obrigado.



A SRA. ANA CRISTINA KANTZOS DA SILVA – A apresentação é o Michael.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Eduardo Carneiro) – Gostaria de consignar também a presença da Vereadora Genilda Lula Bernardes.

O SR. MICHAEL RODRIGUES DE PAULA – Bom dia a todos, meu nome é Michael, sou diretor do departamento de planejamento e regulação e vou apresentar a vocês a produção referente aos serviços ambulatoriais e hospitalares, no período do segundo quadrimestre de 2019. Só algumas observações prévias, em relação aos serviços sob gestão estadual, nós ainda não tínhamos disponível até o período de fechamento da prestação de contas, os dados de agosto. Então, os dados dos serviços estaduais estão citados até o mês de julho. Uma outra observação também, que conforme demanda do Conselho Municipal, e é muito pertinente a solicitação, nós, a partir desta prestação de contas, estamos colocando uma série histórica da produção. Então, trouxemos a série histórica desde o início do ano passado, até o momento.

Então, na maioria dos *slides*, vocês vão observar que fizemos uma comparação em relação ao quadrimestre equivalente do ano passado, e também uma comparação em relação ao quadrimestre anterior deste ano, e vocês vão observar que várias ações que a Secretaria está tomando ao longo desse período já estão tendo um reflexo positivo na ampliação da assistência.

Esse primeiro *slide* refere-se à produção dos serviços hospitalares, o número de AIHs clínicas e cirúrgicas, ou seja, todas as vezes que o paciente dá entrada no serviço hospitalar e gera uma internação, seja por uma internação clínica ou cirúrgica, gera-se um documento chamado AIH, Autorização para Internação Hospitalar. Nós tivemos aí, em 2018, 11 mil e 60 internações, 11 mil e 36 no segundo quadrimestre, 10.326, no terceiro. Em 2019, 10.463 internações, isso nos serviços sob gestão municipal, 10.820 no segundo quadrimestre e também fazemos uma comparação com relação à meta contratual dos nossos prestadores.

Então, somados todos, temos uma meta contratual de 10.596 AIHs ao longo deste quadrimestre, o que gerou uma produção de 102,11 por cento do total contratualizado. Ou seja, a maioria dos nossos prestadores, eles estão produzindo até acima da capacidade que foi contratualizada. Em relação ao segundo quadrimestre de 2018, nós tivemos uma variação de menos 1,96 por cento, porém, em relação ao quadrimestre anterior deste ano, nós tivemos uma ampliação de 3,41 por cento, o que demonstra que os nossos serviços, com todas as ações que estamos tomando, também estão em fase de recuperação da produtividade. Esses dados são extraídos dos sistemas oficiais de produção e nos próximos *slides* fazemos alguns gráficos para ilustrar melhor essa tendência.

Então, vocês vejam que no início do ano passado, tivemos quase que uma estabilidade de produção, que teve uma queda importante no terceiro quadrimestre, mas agora, ao longo deste ano, tivemos demonstrado uma boa recuperação da produtividade. Então, se compararmos esse período



com o equivalente do ano passado, a variação foi pequena, porém, em relação ao quadrimestre anterior, tivemos um aumento de produção. Esse *slide* compara em gráfico as metas contratuais, versus o número de atendimentos. Então, o Hospital Municipal da Criança e do Adolescente tinha no quadrimestre uma meta de 1.600 internações, e realizou 1.543. O Hospital e Maternidade Jesus, José e Maria tinha três mil e 200 e realizou 3.426. O Hospital Municipal de Urgências tinha 2.000, e realizou 1.967. O Hospital Stella Maris tinha uma meta de 1.308 e realizou 966 e o Hospital Pimentas/Bonsucesso tinha uma meta de 2.488, e realizou 2.918.

Agora vamos falar da produção ambulatorial, em que os dados são extraídos do SIA e do ESUS. Em relação às consultas médicas de atenção básica, nós realizamos ao longo do período, em 2018, 296 mil no primeiro quadrimestre, 280 no segundo, 239 mil no terceiro e esse ano, 252 mil no primeiro e 264 mil no segundo quadrimestre. Em relação ao segundo quadrimestre de 2018, nós tivemos uma variação de menos 5,77 por cento, porém, em relação ao primeiro quadrimestre deste ano, nós tivemos uma ampliação de 4,75 por cento. Então, no gráfico aqui ele também demonstra a série histórica onde houve uma queda, mas também estamos em recuperação. Algumas questões que ainda impactaram no período foram redução de carga horária de profissionais, afastamentos, licenças e outras que causaram uma redução de produtividade.

Mas vocês podem ver que com todos esses itens, com tudo isso que impactou, ainda conseguiu, em relação aos quadrimestres anteriores, ampliar a assistência na atenção básica. Em relação às consultas médicas e atenção especializada, aqui elas estão divididas entre os nossos ambulatórios de especialidades, os Cemegs, e os demais serviços especializados. Em 2018, nós realizamos 84 mil atendimentos no primeiro quadrimestre, no segundo, 69.900; no terceiro quadrimestre, 56.900. Já em 2019, 57.964 no primeiro quadrimestre, e no segundo, 54.270. A variação em relação ao segundo quadrimestre do ano passado foi de menos 22,41 por cento, e em relação ao quadrimestre anterior, menos 6,37 por cento.

Aqui, também tivemos um impacto importante na redução de carga horária de alguns profissionais, desligamentos e afastamentos também. Aqui, a demonstração em gráfico da atenção especializada em relação aos Cemegs, desculpa, aqui em relação aos Cemegs, a variação da produtividade, e no próximo *slide*, temos os outros serviços de atenção especializadas, Então, CTA, SAE, CERESE, CEREST, CER, CAMPD de reabilitação, o Banco de Leite e o CEMPICS. Nós tivemos 17.268 no primeiro quadrimestre de 2018, 14.957 no segundo quadrimestre, 12.479 no terceiro, e, em 2019, 12.203 e no terceiro quadrimestre, 13.484.

Em relação ao segundo quadrimestre de 2018, tivemos uma redução de 9,35 por cento, porém aqui também começamos a ter uma recuperação assistencial, com aumento de 10,5 por cento da produção em relação ao quadrimestre passado. Aqui também a demonstração gráfica, onde tivemos essa variação, e agora, nesse quadrimestre, começamos a ter uma recuperação também, na medida em que os profissionais de concurso vão



chegando, e vamos conseguindo repor as perdas que tivemos ao longo do período. Aqui são os outros serviços de atenção especializada, então, nossos hospitais têm ambulatórios de especialidades. Então, nesses serviços especializados também contamos, como consultas ambulatoriais, em que eles têm inclusive metas contratuais.

Tivemos, em 2018, um total de 37.632 consultas, no segundo quadrimestre, 42.052; no terceiro, 38.851. No primeiro quadrimestre deste ano, 36.260, e no segundo, 38.706. Em relação ao segundo quadrimestre do ano passado, a variação foi de menos 7.96 por cento, porém, em relação ao quadrimestre anterior deste ano, a variação já foi positiva, de 6,75 por cento. Aqui também, os dados de produção dos hospitais, eles não estão contabilizados do mês de agosto, porque eles não estavam disponíveis até o prazo legal do fechamento da prestação de contas. Aqui é o número de consultas de atenção médica especializada por tipo de CBO, ou seja, dos serviços municipais, todos os CBOs contabilizados, como médicos especializados e a variação. Eu vou direto no total, mas vocês, na versão impressa podem ver melhor o detalhamento. Então, tivemos 148 mil em 2018, no primeiro quadrimestre, 126.956 no segundo, no terceiro quadrimestre, 108.244, em 2019, 106.427 no primeiro quadrimestre, e 106.460 no segundo.

Uma variação de menos 16,14 por cento em relação ao quadrimestre passado, porém ficou praticamente estável entre o primeiro quadrimestre e o segundo, de 2019. Aqui também o *slide* com a variação dos atendimentos especializados. Esses dados aqui de consultas especializadas são referentes aos serviços estaduais, então tivemos 46.481 no primeiro quadrimestre do ano passado, 46.046 no segundo; 48.896 no terceiro e no primeiro quadrimestre deste ano, 58.598. Esses dados destacados em amarelo, que somam 40.513, ainda são dados parciais, pelo motivo que já expliquei, porque os dados de agosto ainda não estavam contabilizados. Em relação às consultas odontológicas, também foi uma demanda do Conselho Municipal, que colocássemos as consultas odontológicas na atenção básica, porque só estávamos apresentando até então as consultas odontológicas especializadas.

Então, em relação à atenção básica, nós tivemos no primeiro quadrimestre de 2018, 72.924, no segundo, 71.952, no terceiro, que foi aquele período crítico para nós, em que houve uma redução para 39.926, porém, agora em 2019, entramos numa franca recuperação da consulta dos atendimentos odontológicos, com 55 mil atendimentos, 582, no primeiro quadrimestre e 82.228 no segundo. Houve uma variação de 14,28 por cento em relação ao segundo quadrimestre do ano passado. Em relação ao quadrimestre anterior deste ano, uma variação de 47,94 por cento, o que demonstra uma recuperação até superior ao período inicial do ano passado.

Esses dados de produção, agora, são referentes às consultas especializadas odontológicas, então, nós colocamos aqui os dados dos nossos quatro CEUs: o Macedo, Vila Galvão, Jardim Angélica e São João. No primeiro quadrimestre de 2018, 20 mil, 203 atendimentos. No segundo, 18 mil, 569. No terceiro, 9 mil, 424. Já este ano, a recuperação começa com 17



mil, 689 atendimentos no primeiro quadrimestre e, no segundo quadrimestre, 25 mil, 175.

Houve uma variação de 35 por cento a mais do que o equivalente do ano passado e de 42 por cento a mais em relação ao quadrimestre anterior. Então, o que foi produzido neste quadrimestre foi até superior ao melhor resultado do ano passado que foi 20 mil atendimentos.

O gráfico de baixo, a tabela de baixo é basicamente os mesmos números, mas aí estão divididos por tipos de ações odontológicas que totalizam os mesmos quantitativos.

Esse gráfico também aqui é importante, ele demonstra a série histórica em que houve uma queda no final do ano, mas a recuperação ao longo deste ano até o mês de agosto.

Agora a gente começa a parte dos exames de apoio diagnóstico. Em relação às tomografias nós temos, sob gestão municipal, no Hospital Stella Maris, no HMU, e no Hospital Municipal Pimentas.

No primeiro quadrimestre de 2018 tivemos seis mil, 987 exames realizados. No segundo, quatro mil, 386. No terceiro, 2 mil, 813. No período – vale lembrar novamente – que tivemos problemas com equipamentos, intermitentes, quando houve o período de um hospital com certo equipamento, o outro quebra, tudo isso impactou na produção. Porém, neste ano, a gente já começa uma recuperação no primeiro quadrimestre com cinco mil, 805 exames realizados e, no segundo quadrimestre, sete mil, 397. Então, há variação em relação ao segundo quadrimestre do ano passado foi de mais 68,65 por cento e, em relação, ao quadrimestre anterior, 27, 42 por cento, no caso aqui da tomografia também, vale destacar que o último quadrimestre teve uma produção superior até mesmo ao melhor índice de 2018, que foi o primeiro quadrimestre.

Aqui são os serviços, sob gestão estadual, também no quadrimestre atual com dados parciais. Então, no ano passado, o primeiro quadrimestre, quatro mil, 110. No segundo, quatro, 726. No terceiro, quatro, 645. No primeiro quadrimestre deste ano houve uma redução para 2 mil, 987 e, de maio a julho, dois mil, 559. Então, aqui também ainda não estão contabilizados os dados de agosto, mas no próximo período de prestação de contas nós já vamos ter apurado esses dados.

Exames de ultrassonografia. Nós temos hoje serviços de ultrassonografia, sob gestão municipal, no Cemeg São João, no Cemeg Pimentas, no Cemeg Centro, no Hospital JJM, no Stella Maris, no HMCA, no HMU e no Hospital Pimentas.

No primeiro quadrimestre do ano passado realizamos um total de 23 mil, 125 exames. No segundo, 18 mil, 580. No Terceiro, 18 mil, 821. Este ano também com todas as ações que fizemos iniciamos uma recuperação no primeiro e segundo quadrimestre, na qual já saltamos para 21 mil, 662 exames e, no segundo quadrimestre, para 24 mil, 220. Então, tivemos



uma variação de 30,36 por cento em relação ao quadrimestre do ano passado e 11,81 em relação ao quadrimestre anterior.

Aqui, também, na demonstração gráfica da série histórica, é outro serviço que estamos em recuperação da produtividade e que o último quadrimestre foi superior ao melhor quadrimestre do ano passado que foi o primeiro.

Aqui são os serviços sob gestão estadual. No primeiro quadrimestre 9 mil, 318 exames. No segundo, 9 mil, 557. No terceiro, 10 mil, 660. No primeiro quadrimestre deste ano, 12 mil, 645 e, de maio a julho, 8 mil e 300. Então, também os serviços estaduais vêm demonstrando um aumento de produtividade. Aqui, nessa produtividade, também ainda não estão contabilizados os dados de agosto.

Exames de mamografia. A produção apurada nesse indicador é sobre a faixa etária de rastreamento, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde, que são mulheres de 50 a 69 anos. No primeiro quadrimestre de 2019 realizamos, três mil, 125 exames. No segundo quadrimestre, quatro mil, 331. No terceiro, três mil, 395. Houve uma flutuação ao longo desse período, porém, ao longo deste ano a gente vem recuperando a produtividade e aumentando com quatro mil, 211 exames realizados no primeiro quadrimestre e quatro mil, 463 no segundo. Em relação ao segundo quadrimestre do ano passado, uma variação de 3,05 por cento e, em relação ao quadrimestre anterior, uma variação maior de 5,98 por cento.

Aqui também vale destacar que neste quadrimestre tivemos uma produtividade superior ao melhor quadrimestre do ano passado que foi quatro mil, 331. Então, este ano também tivemos uma ampliação no acesso.

Em relação aos serviços sob gestão estadual tivemos, no primeiro quadrimestre, dois mil, 164, em 2018. Dois mil, 624 no segundo quadrimestre. Dois mil, 569 no terceiro. No primeiro quadrimestre, três mil e 11 e, até julho, 1701.

Exames citopatológicos de cólo uterino. Também é um indicador importante na detecção precoce de câncer de cólo uterino. A faixa etária prioritária de é de 25 a 64 anos, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde. E nós tivemos 20 mil, 893 exames realizados no primeiro quadrimestre de 2018; 19 mil e 95 no segundo; 18 mil, 608 no terceiro. Este ano, 19 mil, 569 no primeiro quadrimestre e 19 mil, 620 no segundo.

Em relação ao quadrimestre do ano passado, no segundo quadrimestre, tivemos um aumento de 2,75 por cento aqui e, em relação ao quadrimestre anterior, tivemos uma ampliação de 11,67 por cento, com todas as ações de rastreamento que têm sido feitas, com os atendimentos, aos sábados, nas unidades. Então, várias ações estão impactando positivamente no aumento do rastreamento.



Em relação às consultas e procedimentos realizados nos nossos CAPs, então, todos os nossos CAPs Bom Clima, Recriar, Doutor Arnaldo Bravo, CAPs Osório, Tear, Arco-Íris e Alvorecer.

No ano passado, no primeiro quadrimestre, nós tivemos 100 mil, 232 atendimentos. No segundo, 96 mil, 617. No terceiro quadrimestre, 91, 708. Porém, neste ano, também são serviços que ampliaram os atendimentos com reposição de carga horária, com várias ações feitas ao longo do período. Então, no primeiro quadrimestre, o volume de atendimento já subiu para 100 mil, 561 que já é superior ao equivalente do ano passado e, no segundo quadrimestre, a ampliação foi maior ainda para 132 mil, 744 atendimentos, equivalem a 37,39 por cento a mais em relação ao segundo quadrimestre de 2018 e a 32 por cento a mais em relação ao primeiro quadrimestre de 2019.

Aqui, também é um gráfico em que demonstra a ascensão da produção ambulatorial dos nossos CAPs. Então, vejam que tivemos um período de flutuação no ano passado, mas este ano já se inicia uma recuperação bem expressiva no número de atendimentos.

Consultas médicas de urgência nos hospitais. Esse gráfico também nós fazemos uma comparação mais à frente. Então, no primeiro quadrimestre de 2018 houve 150 mil, 975 atendimentos. No segundo quadrimestre, 101 mil, 593 e, no terceiro, 86 mil, 938.

No primeiro quadrimestre deste ano, 95 mil, 595 atendimentos e, no segundo, 91 mil, 557 atendimentos. Em relação ao ano passado, uma variação de menos 9,88 por cento e, em relação ao quadrimestre anterior, menos 4,22 por cento. Porém, vale lembrar que na época, no período do ano passado, esses serviços estavam atendendo de portas abertas, demanda espontânea, direta, e, hoje, na medida em que a assistência vem sendo reorganizada junto com a atenção básica e junto com os prontos atendimentos, esses hospitais trabalhando com porta referenciada é uma tendência que vocês vão ver nos próximos *slides*.

Consultas médicas nos hospitais estaduais. No primeiro quadrimestre do ano passado, 61 mil, 655. No segundo, 56 mil, 371. No terceiro quadrimestre, 70 mil, 632. No primeiro quadrimestre deste ano, 75 mil, 512 e, de maio a julho, 47 mil, 194.

Em relação às consultas de pronto atendimento. Nesse período, nós tivemos aí ao longo do ano passado várias situações críticas com déficit de RH também, com escalas incompletas e, que, ao longo do período, isso vem sendo completado. Então, isso também teve um reflexo positivo no volume de atendimentos. No ano passado, tivemos no primeiro quadrimestre, 353 mil, 440 atendimentos. No segundo, 326 mil, 298 e, no terceiro, 312 mil, 323. Já no primeiro quadrimestre deste ano, 318 mil e três atendimentos, o que já era maior no final do ano passado e, no segundo quadrimestre deste ano, com a maior parte das equipes já sendo repostas, o número já subiu para 353 mil, 317, o que equivale a 8,28 por cento em relação ao quadrimestre anterior e um aumento de 11,10 por cento em relação ao quadrimestre



anterior. Então, esse patamar é praticamente semelhante ao melhor do ano passado que foi do início do ano, do número de consultas médicas em pronto atendimento.

Aqui também é um gráfico que demonstra a queda que tivemos de produtividade no final do ano passado por conta dessas questões de equipes incompletas, e com todas as reposições, com todas as ações que fizemos essa curva volta a ascender para um patamar de ampliação da assistência também.

Aqui é um comparativo – como eu falei para vocês – das tendências, então, vocês vejam que nessa linha azul são as consultas de urgências no pronto atendimento, que houve um período de queda e, agora, retoma a ampliação. Nesse gráfico, em cor laranja, as consultas em atenção básica que houve uma queda no mesmo período, mas que também agora voltamos a ter uma ampliação de produtividade, e a dos hospitais que houve uma queda e praticamente uma estabilidade a partir do momento em que eles começam a trabalhar com uma porta referenciada. Ou seja, se a atenção básica está ampliando o acesso e os serviços pré-hospitalares também estão ampliando o acesso, a tendência é que o que vá para o nível hospital é realmente aquilo que precisa estar dentro dos hospitais não gerando uma sobrecarga nos outros níveis.

Em relação à produtividade do SAMU, nós tivemos 62 mil, 523 procedimentos no primeiro quadrimestre de 2018. Cinquenta e nove mil, 359, no segundo de 2018. Cinquenta e nove mil, 511, no terceiro quadrimestre. E, neste ano, 55 mil, 918 no primeiro quadrimestre e 51 mil, 966 no segundo quadrimestre. Isso representa uma variação de menos 12,45 em relação ao segundo quadrimestre do ano passado e menos 7,07 por cento em relação ao quadrimestre anterior, só que aqui também cabe algumas reiterações. O SAMU atende ligações de demanda espontânea, então, as pessoas quando estão em uma situação de urgência ligam para o SAMU. Uma coisa importante que houve nesse período também foi que o Município recebeu algumas ambulâncias do Ministério da Saúde. Então, a partir do momento em que recebemos essas ambulâncias também garantindo maior agilidade nos atendimentos, isso evitou que uma parte dos usuários reiterasse a solicitação, ou seja, ligasse mais de uma vez para o SAMU. Então, é claro que esse número vai ter uma variação nesse período também.

Agora vamos falar da parte do Sistema Municipal de Auditoria. A auditoria do Município é composta pelas principais atividades internas e externas. Então, as auditorias de homônimos, de apontamentos de críticas em relação às nossas AIHs, as internações hospitalares, que compõem idade não compatível com o procedimento, tempo de permanência não compatível, etc.

Queixas e solicitações encaminhadas pela Ouvidoria, pela Divisão Técnica de Regulação Ambulatorial Hospitalar, pela Divisão Técnica de Avaliação e Controle e do próprio departamento.



Outras demandas que também compõem o trabalho da auditoria são demandas externas que são oriundas do DRS1, que é o órgão estadual da Grande São Paulo, e do Grupo Normativo de Auditoria e Controle de Saúde da Secretaria do Estado, então, todos esses demandam ações de auditoria.

No período, nós tivemos aqui em relação às AIHs que são as principais ações da nossa auditoria um total de 11 mil, 247 AIHs apresentadas com o valor total de 12 milhões, 697 mil, 687 reais e 56 centavos. A auditoria foi feita em 1631 AIHs, que correspondem a 14, 5 por cento. Desse valor, de 14, 5 por cento, o valor financeiro é muito superior em relação ao total, esses 14 por cento equivalem a quatro milhões, 74 mil, 127 reais e 29, que são 32 por cento do valor total apresentado. Ou seja, apesar dessa amostragem ter sido de 14 por cento, mas elas equivalem a um terço de todo o valor apresentado. Ou seja, aquelas AIHs mais caras, de maior permanência, de procedimentos mais complexos nós temos dado uma atenção muito especial para garantir que elas sejam apresentadas da forma correta.

Nesse período também nós tivemos apenas 31 AIHs rejeitadas, o que corresponde a 0,3 por cento do total e 24 mil, 192. O que isso significa também? Nós temos feito um trabalho com os hospitais, em reuniões mensais, nas quais a gente avalia tanto os indicadores contratuais quanto os indicadores de produção e sempre que a gente identifica algum tipo de inconsistência temos feito um trabalho bem extenso com os hospitais, com as equipes administrativas e clínicas para que isso diminua o número de rejeições. Vocês vão ver – numa série histórica – que tivemos um número bem sensível de redução de rejeições. Reduzir o número de rejeições significa melhorar a qualidade da assistência, porque se o procedimento é apontado corretamente, essa AIH é validada e a gente validando essa produção sobe para o Ministério e, futuramente, reverte em recursos financeiros para o Município no teto de média e alta complexidade.

Aqui, são basicamente os mesmos dados, mas aí separados por unidade hospitalar – eu não vou me prolongar muito, mas vocês têm na apresentação impressa, mês a mês, por hospital. E, aqui, na série histórica, é o que eu estava falando para vocês sobre o número que vem decaindo ao longo do período em relação às rejeições. Então, lá no começo do ano, a gente tinha um total de um por cento de rejeições e esse número vem caindo até chegar em 0,2 por cento no mês de agosto, foi uma redução bem importante.

Em relação também aqui aos valores, são os totais financeiros equivalentes aos valores físicos.

Aqui também a gente começa a colocar na prestação de contas os tipos de auditorias que estão sendo realizadas, então, nós temos um descritivo nominal de cada auditoria que está em andamento ou que foi finalizada no período, o que é uma auditoria analítica, uma auditoria operativa,



qual a quantidade auditada e qual o período que foi realizado. Então, são várias ações de auditoria aqui e quais foram os resultados daquilo que já houve a finalização pela auditoria.

Esse descritivo vai ficar muito extenso para apresentar, mas vocês têm na apresentação impressa.

Bom, a parte de produção ambulatorial hospitalar de auditorias foi essa. Agora vamos apresentar a parte das ações de vigilância, Valeska.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Eduardo Carneiro) – Eu gostaria de solicitar ao Vereador Moreira para assumir os trabalhos.

– Assume a presidência da audiência o Vereador Moreira.

A SRA. VALESKA AUBIN ZANETTI MION – Bom dia, sou a Valeska, respondo pelo Departamento de Vigilância e Saúde.

Bom, então, nós fazemos sempre um comparativo das ações executadas, essas são do Centro de Controle de Zoonoses, a gente tem 100 por cento das solicitações atendidas com animais peçonhentos, abelhas e marimbondos, porque isso pode incorrer em morte. Então, esses comparativos a gente tem do que é atendido, do que é nos solicitado; no primeiro quadrimestre, 102 e, no segundo quadrimestre, 85, o que era procedente 40 e 59 e animais que nós capturamos 134 e 75.

Abelhas e marimbondos. Segue pelo período, esse período de inverno, acaba mesmo diminuindo, então, ele sempre permanece nessa faixa em todos os quadrimestres.

Os inquéritos de esporotricose, que é aquela doença que geralmente o gato transmite ao ser humano. Então, o Centro de Controle de Zoonoses, hoje, está voltado para as questões do zoonoses. O que é isso? São as doenças nos animais que passam para o ser humano, então, nós começamos a fazer os inquéritos epidemiológicos a comparação dos quadrimestres de 2018, 109; no primeiro quadrimestre de 2019, 136. No segundo quadrimestre, 172. Isso são demandas que ligam no CCZ ou pedem para nós darmos uma avaliada nos animais. Fora isso, a gente faz os inquéritos do lugar. Então, assim se uma pessoa tem um gato, pois geralmente é em gato, ele aparece com a esporotricose, a equipe de Centro de Controle de Zoonoses vai até o entorno para verificar se tem mais animais com esporotricose, então, a gente vem aumentando bastante essa questão dos inquéritos.

Com relação à desinsetização e desratização, este ano, a Educação passou a assumir a questão da desinsetização e desratização das escolas e nós começamos a fazer um trabalho voltado para a questão realmente de vias públicas. Então, ali a gente tem, as desinsetizações permanecem mais ou menos com mesmo número e a desratização aumentou muito no segundo quadrimestre, porque nós até pactuamos com o Ministério



da Saúde a questão do controle de roedores e leptospirose, então, a gente agora faz toda a parte de desratização dos córregos e também bocas de lobo do Município.

Aqui, é o número de eutanásia referenciado aos animais com zoonoses, no caso esporotricose, então a gente acaba fazendo só esse tipo de eutanásia no Centro de Controle de Zoonoses, é evidente que quanto mais você faz inquéritos mais animais você descobre, nós fornecemos o medicamento, acompanhamos o tratamento e alguns animais não apresentam melhoras, então, acabam sendo eutanaziados.

Com relação à Vigilância Sanitária, nós temos a avaliação de LTA, aqui é importante sempre colocar que o Município aderiu ao Via Rápida Empresa. Então, o que acontece? A gente passou a debruçar as ações em estabelecimentos de alta complexidade, são estabelecimentos definidos pela CVS1, sempre será um de 2019, um de 2020. E alguns desses estabelecimentos precisam de uma planta, que nós chamamos de laudo técnico de avaliação, que tem ser aprovado por um engenheiro da Sanitária. Então, a gente mantém, no início, eu sempre falo que tinha um atraso muito grande, a Luciana conseguiu dar uma celeridade maior.

As inspeções sanitárias de produtos, serviços e saúde do trabalhador acabam diminuindo um pouco sempre em decorrência do Via Rápida Empresa, pois a gente faz a alta complexidade, então, baixa complexidade, você consegue fazer em meia manhã, você vai lá e faz a baixa complexidade. A alta complexidade muitas vezes indústrias, hospitais, a gente permanece 15 dias e até concluir os relatórios e os BPFs que têm que ser preenchidos você acaba demorando, às vezes, um mês, a equipe, dentro de um estabelecimento de alta complexidade.

Esse programa de resíduos, agrotóxicos e alimentos é um programa do Ministério da Saúde e no ano de 2019 não houve demandas ao Município. Então, isso era um programa que eles indicavam onde nós deveríamos ir buscar e que tipo de hortifruti que deveria ser recolhido e encaminhado a eles para verificar a questão do agrotóxico.

E o Sisagua, que é o Programa de Controle de Água do Município, lembrando sempre que é na estação de tratamento, isso também é pactuado com o Ministério da Saúde, e a gente também sempre mantém as colheitas de água que são feitas pelo nosso laboratório de saúde pública.

A Vigilância vem atuando bastante na questão de educação tanto para o setor regulado quanto para a população, para os estabelecimentos de baixa complexidade que, hoje, não necessitam mais de uma prévia inspeção para deferimento do alvará. Então, a gente tem feito bastante atualização tanto do ponto de vista para, dentro, dos trabalhadores, como também para os setores que dependem das nossas ações.

Então, no segundo quadrimestre de 2018, aqui, nós temos um numero muito maior porque foi feito o treinamento *in loco*, na época, em



todas as salas de vacinas. Então, agora nós fazemos o monitoramento através do CPNI no próprio prédio central.

Agora a parte de obras, o Beto.

O SR. JOSÉ ROBERTO STRANGUETTO CLEMENTE –

Bom dia. Roberto Clemente, Diretor de Infraestrutura.

Bom, atendimentos que foram feitos nesse quadrimestre, uma planilha simples, indicando cada um deles, está bem claro a execução, só a explicação do que seriam serviços gerais. Na realidade, serviços gerais é quando você tem mais de uma intervenção, por exemplo, civil, elétrica e pintura e não há, o que estava escrito aqui, pela sua planilha, redundância nos meses anteriores.

Hospital Municipal Pimentas-Bonsucesso, nós estamos na contratação, na segunda fase, que são obras complementares primeiro andar, sala cirúrgica, instalação de ar condicionado, suporte de foco cirúrgico em cada uma das salas, pavimentação e estacionamento, Chiller, que comanda o ar condicionado, *no break* para energia, transformador e sistema de combate a incêndio para tirar o AVCB; tem um cronograma de 10 meses, tem esse custo de cinco milhões e 600 e o início foi 1º de julho agora, tendo ele 10 meses pela frente. Está aproximadamente com 8 por cento concluída a obra civil, o restante em licitação ainda pela empresa que está executando.

A terceira fase está aguardando a aprovação junto à Caixa Econômica Federal, já estamos fazendo a licitação, creio que em mais 45, 60 dias esteja pronto para ser licitado, embora mesmo licitado, nós temos que aguardar o término da segunda fase para a execução da terceira fase.

Hospital Municipal da Criança e do Adolescente. Foi a readequação de recepção, com três pontos na classificação de risco.

Este é o Hospital Municipal de Urgência, o HMU, a reforma da UTI que foi concluída, inaugurada em 25 de julho de 2019, muitos aqui, que eu reconheço, estiveram lá na inauguração.

UBS Dona Luiza, os serviços são realizados na reforma da rampa, escada, criação de sala de expurgo. O cronograma são dois meses, 146 mil. Aqui, está descrito como fase de assinatura de contrato, na realidade, foi assinado na sexta-feira passada, final da tarde, então, eles têm 30 dias para o início de obras, agora, a partir de hoje.

O P.A São Rafael, serviços realizados nos prédios dois e três, reforma e implantação de dois consultórios ginecológicos, sanitários, que é norma, consultório odontológico, com duas cadeiras, melhoria da infraestrutura física da farmácia, sala específica de esterilização química, melhoria de acomodação das equipes de agentes comunitários, são oito meses, custo estimado, 328 mil, está em fase ainda de licitação que, provavelmente, termina agora no dia 16 deste mês essa fase, para que, em mais 30 dias após a conclusão, se inicie obra.



UPA Paraíso, equipe técnica de estrutura, (ininteligível) o que importa é o prazo dela que são 12 meses, findaria em 22 de março, tem custo de dois milhões, 152 mil e a entrega está programada para dezembro deste ano de 2019. Fotos do local, tiradas há duas semanas.

UBS Água Chata. Construção da Unidade Básica de Saúde, estamos na fase da aquisição. Estação elevatória de esgoto, bombeamento de esgoto para rede pública. A rede conta com uma quota de esgoto negativa, cerca de um metro e 70 abaixo da rede de esgoto da região, então, temos que fazer um bombeamento como elevatório para chegar à rede de esgoto. O seu término – nós já compramos equipamento, estamos aguardando chegar o equipamento – entre instalação e término será cerca mais de 60 a 90 dias, até o fim do ano estará em funcionamento.

Aqui são as reformas em que os deputados conseguiram verbas para gente. O Gileno, o Zé Américo, Neris e Cauê, com a descrição de cada uma delas. Elas estão todas em fase de projeto no momento. Acredito que todas elas, na média, mais 60 dias a gente tenha o término desses projetos para entrar em licitação.

Reforma da Unidade de Saúde da Tranquilidade, nós fizemos a pintura dela, realizamos, ela estava concluída já a certo tempo, mas sem a pintura. Salas de atendimento, todas pintadas agora. Quem foi a um mês atrás não era isso que via.

Cummins. Terminamos essa semana a pintura da UBS Cummins. Na realidade, as 69 UBSs estão sendo pintadas, com o término e algumas pequenas reformas até março do ano que vem. Já tem 18 sendo feitas agora ao mesmo tempo pela nossa equipe. É isso.

O SR. PRESIDENTE (Moreira) – Feita a apresentação. Eu convido o Presidente para reassumir os trabalhos.

– Reassume a presidência da audiência o Vereador Doutor Eduardo Carneiro.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Eduardo Carneiro) – Eu gostaria de registrar a presença de Isabela Martins, assessora do Vereador Acácio Portella, do Ari, o sempre presente Ari, representando o Vereador Zé Luiz, Ana Paula Sanches, representando o Vereador Toninho da Farmácia, Alessandra Ventura, representando o Vereador Wesley Casa Forte, Ariane, representando o Vereador Eduardo Barreto.

Eu gostaria de registrar também a presença da Imprensa, dos representantes da TV Câmara e da Imprensa jornalística aqui da Cidade de Guarulhos.

Bom, agora, vou passar a palavra àqueles que quiserem fazer perguntas, primeiramente, aos componentes da mesa. Com a palavra, o senhor Rogério, Presidente do Conselho Municipal da Saúde.



O SR. ROGÉRIO DE OLIVEIRA – Bom dia a todos e a todas, quero cumprimentar o Presidente da mesa Doutor Eduardo Carneiro, a Secretária de Saúde Doutora Ana Cristina Kantzos e a todos os trabalhadores presentes aqui e também aos usuários do SUS, na figura do Diácomo Bruno. Obrigado – viu Bruno? – pela presença e a importância da comunidade participar das prestações de contas, ainda mais essa comunidade da região dos Pimentas, que tem, parece, sido meio que abandonada por essa gestão. Falta tudo em todos os lugares, mas na região dos Pimentas falta muito mais...

– Manifestações na galeria.

O SR. ROGÉRIO DE OLIVEIRA – ...infelizmente. Referente à prestação de contas, o número é fantástico, o valor financeiro é fantástico. Quantas cidades deste país gostariam de poder gastar 27 por cento do seu orçamento em saúde pública na sua cidade? É um número fantástico. Mas nós temos que frisar a produção, porque se você gastou um dinheiro, você precisa justificar muito bem onde você gastou e como você gastou, e aí é onde nós encontramos problemas na saúde pública da nossa Cidade. Os números, ainda que alguns deles tenham tido um certo aumento de produção no último quadrimestre, mas se nós compararmos o ano de 2019, o ano de 2018 ao ano de 2017, que também é número de produção desta atual gestão, são muito inferiores, são muitos inferiores para um dinheiro inclusive maior. O único ano que nós vimos aqui em que o orçamento deu um *plus* foi no ano de 2017, deixa eu confirmar para não falar besteira, porque foi de 30 por cento, mas a gente sabe que foi um caos com a empresa Gerir, que veio para o Município, pegou todos os recursos, e que não refletiram necessariamente em serviços. Então, isso eu gostaria que ficasse registrado.

De mais, faltou a AME Mais, que foi uma promessa desta gestão, não foi uma promessa do governo para nós. Falta a questão do Hospital da Mulher, olhem quantas mulheres que tem aqui, que, se sofrerem alguma coisa, vão ter que atravessar o Estado quase todo para ter um atendimento. Falta a questão – eu não vejo nenhuma proposta de andamento nessa situação – os nossos casos de pessoas com câncer, nós dependemos de uma única rede que é a Rede Hebe Camargo. Não podemos! As pessoas estão morrendo com câncer em casa. Esta semana, eu corri com uma senhora, é demais, é impressionante a coisa e não anda.

Então, temos que cobrar na questão da produção dos hospitais eu observei o seguinte. Os dois que realmente apresentaram uma melhora na produção foi o JJM e o Stella Maris. O Hospital do Pimentas, quando nós falamos assim: “Ah! Aumentou a produção do Hospital dos Pimentas”. Para quem está de fora e não conhece, não está acompanhando, parece que: Ah! Melhorou. Só que não é verdade. Os números melhoram lá devido ao fato de ter levado a oftalmologia para lá. A oftalmologia que estava dentro do Cemeg Centro que saiu para lá, e os médicos, inclusive, dão há mais do que o contratualizado pela SPDM. Inclusive nós temos denúncia do



Sindicato dos Médicos que os ginecologistas lá estão há pelo menos quatro meses sem receber.

Então, a gente vai somando todas essas dificuldades apresentadas pela sociedade e ligando ao valor que foi gasto não batem as contas, não fecham as contas. Não é possível que no P.A Dona Luiza uma paciente jovem, em gestação de risco, chegue em trabalho de parto e não tenha uma ambulância para fazer a remoção dela. Não podemos aceitar isso, porque, lá atrás, uma diretora entendeu que não havia necessidade. Quem sabe da necessidade da Saúde é quem precisa do serviço. Eu, sinceramente, estou questionando se as pessoas que cuidam da gestão de Saúde do nosso Município usam o serviço, porque se eles usarem o serviço, vão sair um pouquinho da questão número e vão para a realidade, para a saúde de fato, para a saúde de quando você precisa. Eu vi aqui que melhorou o número de chamadas do SAMU. É verdade, mas tem ambulâncias para rodar, não tem condutor. Os trabalhadores estão sem EPI, os trabalhadores estão com uniformes rasgados, os trabalhadores estão com a faixa reflexiva, que é para evitar que eles sofram acidentes na pista, sem funcionar, estão comparando do próprio bolso, estão com as botas furadas, estão trabalhando correndo risco. Então, onde melhorou a Saúde do nosso Município? Nos números? Nesse pequeno acréscimo que teve agora?

Gente, de coração, eu gostaria de vir aqui e falar: está de parabéns, melhorou tudo. Melhoraram os números, o investimento financeiro está valendo a pena, as contas estão em dia, a coisa está funcionando. Eu sou usuário do SUS. Eu queria estar nessa condição. Eu não gostaria de chegar ao HMCA com uma criança, doutor Eduardo Carneiro – uma empresa que veio terceirizada para apresentar o melhor, uma melhor qualidade no serviço – e ficar com uma criança, depois de classificada, cinco horas aguardando atendimento. Isso está gravado. Isso foi fala da Diretora da EDGT. E ela tentou se justificar: “Mas eu tinha cinco médicos nesse dia”. Tornou a situação mais grave ainda. Como se tenho cinco médicos e as crianças, depois de classificadas – a maior dificuldade é classificar – ficam cinco horas aguardando atendimento? Isso não fui eu que fui lá perguntar. Foi ela que foi a uma reunião de Conselho informar o Conselho Municipal de Saúde. Então, onde está a falha do nosso serviço? Porque recurso, gente... um bilhão de investimento em Saúde não é pouco dinheiro. Aliás, tem outras pastas perdendo com isso. A Cultura está perdendo, a conservação da Cidade está perdendo. O dinheiro está indo para a Saúde e o resultado não é aquilo que esperamos, infelizmente.

Então, acho que temos que tomar muito cuidado com isso. Eu vi ali que o Roberto apresentou que a UBS Água Chata tinha um problema lá na questão do esgoto. Eu não entendo por que essa UBS, segundo informações do doutor Sérgio Iglesias e da Dra. Graciane, quando fez apresentação aqui, ela ia ser entregue de porta fechada para a Saúde em contrapartida dos investimentos lá dos prédios, que se criou lá. E agora a



Prefeitura está tendo que fazer ação lá? É um presente de grego, é isso? Você recebe o presente, depois você tem de... Não estou entendendo essa relação.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Eduardo Carneiro) – Senhor Rogério, para concluir.

O SR. ROGÉRIO DE OLIVEIRA – Para concluir mesmo, senão vou chorar aqui, me dá vontade de chorar, fico de coração partido, porque esses dois casos que peguei, o da moça que ia parir na Unidade, gestação de risco e dessa senhora que está prestes a morrer porque não tem tratamento de câncer, é para chorar. Eu sou Presidente de um Conselho, estou lá, depois de mim vem outro, mas a gente tem de vir falar isso. Eu gostaria, Dra. Ana, realmente, que você fizesse visita nas Unidades de Saúde. Infelizmente você não conhece a realidade das nossas Unidades de Saúde. Isso é muito triste, é pena, porque só quem vai ao local e vê as condições das nossas unidades vai se sensibilizar. Sei que o seu cargo é muito técnico, que os números são muito importantes para você, mas você precisava ter conhecido as nossas unidades, ter saído um pouquinho da Secretaria, conhecer a UBS Bananal, a UBS Álamo, conhecer a UBS Novo Recreio e tantas outras que apresentam diversos problemas na nossa Cidade. O PA Dona Luiza precisa que você esteja lá, precisa colocar ambulância lá. Não é possível que na região 4, a região maior em número de pessoas não tenha uma ambulância UTI do SAMU para socorro; tem que aguardar, atravessar a Cidade. Bom dia a todos vocês. E continuem cobrando.

– Manifestação na galeria.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Eduardo Carneiro) – Eu gostaria de solicitar aos presentes o respeito e o silêncio. Todos aqueles que queiram falar, podem se inscrever e usar a tribuna. Eu gostaria de lembrá-los que excepcionalmente eu concedi ao Presidente do Conselho um tempo maior, mas o tempo concedido será de cinco minutos para os Vereadores e aos demais, três minutos. Como tem muitas pessoas para falar, eu sugiro que se atenham ao tema específico desta audiência.

Vereador Rômulo Ornelas, o senhor tem cinco minutos.

O SR. PROFESSOR RÔMULO ORNELAS – Bom dia a todos e a todas presentes; bom dia Vereador Presidente da Comissão de Saúde, Secretária e demais membros da Mesa. A minha questão aqui é que, observando os números, é muito difícil você avaliar os números e ver a realidade. Quem está no dia a dia, principalmente na Atenção Básica, na Saúde pública aqui de Guarulhos, não preciso ser redundante e explicar como está a situação nas UBSs da Cidade, principalmente com o que a gente mais se atenta, se preocupa no dia a dia, que é a Atenção Básica.

Nós sabemos que se todas as UBSs, acredito que em todas, pelo menos às que vou, faço visita, questiono, em todas faltam médicos, em todas. É sempre difícil você fazer uma análise nos números e falar assim: “Mas como foram os gastos, aumentaram gastos com os médicos



se ele não tem médico lá para atender à população?” Todas as UBSs estão carentes do profissional médico. Sabemos que existe um problema aqui no nosso País, um controle de mercado com o profissional médico, o Conselho Federal de Medicina controla esse mercado. Há dificuldade de se ter médico sim no nosso País. Não é diferente aqui em Guarulhos, mas havia uma quantidade de médicos. Em vez de aumentar, como foi prometido pelo Prefeito, diminuiu. Conseguiu-se uma diminuição do profissional médico atendendo a população principalmente aqui na Atenção Básica.

Outra questão que eu quero levantar aqui é a questão da vacinação dos animais aqui na Cidade. Pelo que percebi, os números não foram apresentados aqui, porque a vacinação tradicionalmente aqui é feita no mês de agosto e, pelo que percebi não foram apresentados números sobre a vacinação contra a raiva aqui na Cidade de Guarulhos. Pelo que estou sabendo, não foi feita a vacinação e as consequências disso na Saúde pública são dramáticas. Sabemos o quanto isso é ruim para a Cidade deixar de vacinar. Sempre se vacinaram os animais aqui no mês de agosto aqui na Cidade e neste ano parece que não houve vacinação. Se houve, eu não vi. Então, isso é o que questionamos a Secretaria de Saúde para ver o porquê não houve essa vacinação aqui na Cidade de Guarulhos, e as consequências disso... se a Secretaria de Saúde está preparada para as consequências dessa não vacinação. A minha questão basicamente é isso. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Eduardo Carneiro) – Obrigado, Vereador Rômulo. Neste momento estão encerradas as inscrições. Com a palavra, a Vereadora Janete Lula Pietá. A senhora tem cinco minutos, Vereadora.

A SRA. JANETE LULA PIETÁ – Bom dia a todos os usuários, ao Presidente Eduardo Carneiro, à Secretária e ao Conselho de Saúde. Em primeiro lugar, a minha primeira crítica é a seguinte: para conseguir esse texto, eu só consegui sexta-feira à tarde e houve uma pactuação que deveríamos receber, pelo menos, com cinco dias ou com uns dias de antecedência, ou então é muito ruim a gente vir para uma audiência recebendo um texto, que é complexo, em cima da hora.

Vamos lá, eu quero continuar falando sobre o que o Rogério falou, sobre a questão do acumulado. Ora, o acumulado de 2019 foi 26 por cento. Menor do que 2005, que foi 27 – oitenta por cento. Então, como é que a gente pode falar como o Michael que nos apresentou sempre dizendo que está havendo uma melhora, uma melhora. Eu não considero isso. Inclusive quando foi aprovado aqui o orçamento, eu deixei bem claro que 995 milhões eram insuficientes. Já tem um acréscimo, já está em um bi, e vai ter que aumentar mais. Por que não se coloca – o Prefeito – o valor real, avaliando gastos do ano anterior? Para quê? Para tentar ver se não se gasta?

Sobre a questão das consultas, é uma vergonha. Falta médico sim. A gente tem de cobrar do Prefeito. Já está no último ano. Cadê os



médicos. Digo que é muito séria a questão ginecológica, está apresentando ali urológica. Sem falar a questão de pediatras.

Eu acho, doutora Ana Cristina que a senhora tem de estimular a UNINOVE, a faculdade que tem aí, para que haja pediatra, porque é uma questão gravíssima. Agora, quero saber como fica a questão de dizer: “Bom, faltou médico por problema de ausência, de férias”, o que é normal. Acho que tem que ter uma previsão. Aí, pergunto: como está o concurso público para médicos e clínicos? Não foram preenchidas as vagas, por quê? O que aconteceu?

Finalmente quero perguntar sobre o Tear, CAPS Tear. O Tear foi tirado daqui, não sei para onde. Se está quero saber como está, como está atendendo. Porque é muito importante. Eu considerava uma experiência exitosa o Tear. E o Tear foi desmantelado. Aliás, o Prefeito Gutí sabe muito bem destruir. Agora, construir... Quero ver! É o mais difícil.

Em relação ao CEU. Eu tive um problema de um menino que já estava tentando se suicidar, porque com 14 anos perdeu todos os dentes da frente. E nós tivemos de buscar alternativas. Apesar de os dados atualmente terem melhorado, o atendimento odontológico é uma vergonha, porque falta tudo. Melhorou um pouco, luvas, insumos, mas está faltando. Tem o profissional e não tem os insumos necessários.

Para finalizar, senhor Presidente, não sei quanto tempo ainda tenho, mas eu queria perguntar sobre a questão...

O SR. PRESIDENTE (Dr. Eduardo Carneiro) – Para concluir, Vereadora.

A SRA. JANETE LULA PIETÁ – Para concluir, os exames de mamografia e de colo de útero é uma vergonha, é muito baixo. Como fica a questão do atendimento à mulher? Aí, eu queria dizer que o Hospital JJM, o Instituto da Mulher está feito. Por que não conclui? Sei que o Governo Estadual disse que não vai ajudar. Mas quais são as metas?

A última pergunta é em relação à FURP – Fundação de Remédios Populares. Vai ser fechada. Como fica essa relação? O que a Saúde pode fazer e o que a Comissão de Saúde pode fazer para não deixar ocorrer essa tragédia, que é o fechamento da FURP?

O SR. PRESIDENTE (Dr. Eduardo Carneiro) – Obrigado, Vereadora Janete. Com a palavra, a Vereadora Genilda Lula Bernardes.

A SRA. GENILDA LULA BERNARDES – Bom dia a todas e a todos; bom dia, Mesa que aí está prestando contas para a gente das atividades da Saúde. Vou iniciar, sendo até um pouco redundante em relação ao que o Rogério disse aqui no início, 27 por cento do orçamento é bastante investimento. Ainda não está refletindo aqui na ponta no atendimento. A gente precisa verificar o que aconteceu. Eu também me queixo, como a Vereadora Janete, a vinda dos documentos para os Vereadores é muito na véspera da



prestação de contas, que sequer dá tempo da gente analisar com cuidado, checar números, verificar em relação aos infinitos requerimentos que a gente tem em relação à saúde. Mas, vou dizer o que vi, pelo menos.

O comparativo da produção na área da saúde, com a gestão de vocês mesmos, ainda está aquém, abaixo da produção do próprio governo Guti, quando iniciou em 2017. Isso é uma coisa que a gente tem de ver onde está o problema. Quer dizer, a gente até sabe. Quem está na unidade de Saúde sabe onde está o problema. Mas, precisamos tecnicamente verificar essas questões.

Eu elenquei aqui uma série de perguntas que eu não verifiquei na prestação de contas. Eu espero que vocês depois encaminhem para mim. Primeiro, quantos médicos foram contratados ao longo desses três anos? Quantos médicos saíram da rede ao longo desses três anos? Eu gostaria de saber essas informações. O que foi feito para repor os funcionários ou os médicos do programa Mais Médicos que também foi extinto não por conta desta gestão, por conta do Governo Bolsonaro, da irresponsabilidade dele, porém a gente quer saber o que foi feito para repor esses médicos que saíram.

Por que os médicos da SPDM estão com quatro meses de atraso de salário? Também não apareceu aí essa questão do pagamento dos funcionários das terceirizadas. Aparece o valor, mas não aparece por que não estão sendo pagos os médicos da SPDM.

Consultório de rua. Esse é um programa que quando o Carlão foi Secretário sabe muito bem o quanto eu dava valor, porque é ele que faz o trabalho com a população em situação de rua. E eu não tenho visto um trabalho da Saúde relativo à população em situação de rua. Acabou esse programa? Colocou-se alguma coisa no seu lugar? Porque vejo que o aumento é assustador da população em situação de rua, mas não vejo o atendimento acontecendo nesse sentido.

Também não verifiquei ali alguns dados que para mim são muito caros. O programa que se faz com os acumuladores, como está isso na Saúde? Tem dados? Têm sido acompanhados os acumuladores. Como está isso?

Outro dado que me interessa muito: o índice de mortalidade infantil. Aumentou, diminuiu? Não apareceu nos dados e a gente precisa saber disso, porque isso é um importante medidor na questão da Saúde.

Doutora Cristina, eu queria aqui fazer voz para algumas denúncias que me chegaram e apresentá-las à senhora para que possa me responder ou depois providenciar a solução desses problemas: ausência da vacina VIP e da vacina Pentavalente nas Unidades de Saúde. Uma trata de poliomielite, a outra trata de infinitas doenças. Vem me chegando toda semana cobrança dos usuários que vão até a Unidade de Saúde para tomar a vacina e não tem tido essas vacinas.



Outro problema que me apareceu bastante é a castração de animais, que não está sendo regular; uma semana tem, a outra não tem. Ligo lá, falam que está normal. Eu falo com os protetores de animais, falam que não está normal. Então, é uma informação que não bate, da Secretaria com os usuários. Como está essa questão da castração dos animais?

Também chega para mim muita reivindicação sobre a necessidade, o que o Rogério já disse aqui e eu quero reafirmar, de ter uma ambulância no PA Dona Luiza. Isso é muito necessário. Isso já tem sido reivindicado e precisa ser providenciado.

Por último, a Vereadora Janete já disse, mas eu quero repetir, achei assustador a gente apresentar como dado de mamografia quatro mil mamografias num quadrimestre, o que quer dizer mil mamografias por mês. Temos 500 mil mulheres em Guarulhos. Não é possível! Alguma coisa está errada aí. Onde está a prevenção da saúde da mulher, quando temos mais de 500 mil mulheres na Cidade de Guarulhos e a gente apresenta um dado de quatro mil mamografias, de 20 mil citopatologias? A saúde da mulher está pedindo socorro. Isso é prevenção, isso é atendimento à saúde, isso é necessário. Então, a gente precisa tomar cuidado com essas questões.

Por último, acho que precisamos fazer coincidir os números com a realidade lá fora. Acho que isso tenho procurado verificar as Unidades de Saúde. Tenho visto alguns avanços, algumas melhorias em relação ao quadrimestre passado, isso é verdade, inclusive apareceu isso nos números, mas ainda está muito longe da necessidade do usuário e está muito longo daquilo que se gasta e o que se vê efetivamente na prática, no dia a dia da saúde da população guarulhense. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Eduardo Carneiro) – Obrigado, Genilda. Eu gostaria também de fazer duas indagações, Secretária., antes de passar a palavra aos munícipes. A primeira delas, como estão sendo trabalhadas as ausências em consultas agendadas? Qual o tipo de trabalho que a Secretaria tem feito para tentar diminuir? Eu gostaria que a senhora também fizesse um julgamento a respeito de como está a participação estadual no contexto geral do atendimento à saúde na Cidade. Essas são as minhas duas perguntas.

Com a palavra agora o senhor Sílvio Assis, do Conselho Municipal de Saúde. O senhor tem três minutos.

O SR. SÍLVIO ASSIS – Bom dia à Mesa, bom dia a todos, aos meus amigos Conselheiros. Olha, Vereadora, os números hoje, o atraso do pagamento do Hospital Pimentas aos médicos, é que a Prefeitura deve hoje para a SPDM 24 milhões. Esse é o motivo pelo qual os médicos – estou também Presidente do Conselho Gestor do Hospital Pimentas e na semana passada alguns médicos conversaram comigo a respeito disso. Então o problema é este: 24 milhões que a Prefeitura deve hoje para a SPDM.



A outra questão é dizer que há dois meses a gente ouvia dizer que o investimento era de 32 por cento. Agora é de 27 por cento. Como é que é investimento se o maior atendimento é nos PAs, UPAs e hospitais? O Hospital Pimentas está com 148 por cento da sua lotação de internação. Mas na UBS Dona Luiza chegou a ter três ginecologistas. Hoje só tem um, além de um ano que ficou sem nenhum. O PA Dona Luiza faltam, só enfermeiro, 18. No Alvorada, se não me falha a memória, 12. Então não tem investimento, somente gasto. Investimento é quando você tem UBS, USF funcionando, mas faltam médicos generalistas, falta pediatra, falta ginecologista principalmente e falta clínico geral. Isso não é investimento, isso é apenas, simplesmente o amor do Prefeito pelo lixão do Cabuçu e o abandono nas Unidades de Saúde. É simplesmente isso.

Por outro lado, vimos a SPDM está praticamente fora de Guarulhos pela Prefeitura. No último mês de julho o ex-Secretário cancelou uma resolução do Conselho por ter a INDSH declinado no chamamento público e nós fizemos uma resolução que pedia prorrogação por 36 meses do contrato da SPDM. A Prefeitura renovou por 12 e agora ela está com o pé na cova, porque está com a comissão de chamamento para decidir, devido a um recurso que um Procurador da Cidade aceitou de um instituto da Bahia. E quem poderia talvez – eu gostaria dessa explicação – assumir é a IDGT. Eu gostaria que a Administração procurasse ver por que é que o Hospital da Criança está dizendo NÃO para o CRAS.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Eduardo Carneiro) – Conclua, senhor Sílvio, por favor.

O SR. SÍLVIO ASSIS – Por que é que em vez de pagar PJ está pagando pessoa física, aos médicos? Então, gente, está tudo errado nesta Cidade. O número de médicos, contratação direta, de 1º de janeiro de 2017 até hoje, julho, foram 134 admitidos e 309 demitidos. No último concurso não teve aceitação daqueles que foram aprovados. A grande maioria não quer vir trabalhar em Guarulhos. Portanto, eu gostaria de saber da Secretária e de quem puder responder por que esse abandono na nossa Cidade. Por que só os PAs têm obrigação de atender e as UBSs não? O Cemeg está atendendo, em média, 40 por cento. No Cemeg de Cumbica tinha 22 médicos, hoje tem 10. Só para vocês terem idéia!

O SR. PRESIDENTE (Dr. Eduardo Carneiro) – Conclua, por favor, senhor Sílvio.

O SR. SÍLVIO ASSIS – Eu queria saber por que dos 34 Vereadores só temos quatro ou cinco aqui. Só vieram os assessores, mas na hora de pedir voto, eles pedem o voto, mas não votam a favor do povo, votam somente a favor dos projetos do Prefeito.

– Manifestação na galeria.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Eduardo Carneiro) – Solicito aos presentes silêncio em respeito a quem está falando na tribuna. Por favor.



Solicitei mais uma vez a compreensão dos senhores. Tem uma pessoa na tribuna. Por favor, mantenham o silêncio, e com respeito. Por favor.

Com a palavra, o senhor Pedro Gomes, Conselheiro de Saúde, do SAMU.

O SR. PEDRO GOMES – Bom dia a todos. Sou o Pedro Gomes. Eu já quero iniciar aqui pedindo que a Secretária de Saúde, a pasta responsável... Temos uma família que tem três pessoas intelectuais na família: uma é o Ademir, ele tem aproximadamente 40 anos; temos a Cristina que tem 32 anos e uma outra irmã dele, acho que é a Rosilene. Dessa família a mãe cuida, e ela já tem 70 anos, ela já foi despejada e a Secretaria de Saúde simplesmente ignora essa internação dessas três crianças. Por que ignora? Porque nós estivemos reunidos com o Alex, que é o Secretário de Assistência Social, que prometeu a internação desses pacientes e agora já recebemos a notícia que dia 16 vão devolver para a família cuidar, sendo que mãe não tem nem onde colocar os filhos para dormir. Então, eu gostaria que a Secretaria resolvesse essa situação, porque fica nesse empurra-empurra e ninguém resolve nada.

Em relação ao SAMU Guarulhos, temos 296 profissionais, recebemos mais alguns agora. Lá não temos condutores, temos 14 ambulâncias hoje. A luta era por ambulância. Hoje temos ambulância e não temos condutores. Temos 296 profissionais que não têm uniforme para usar. Os uniformes todos rasgados, e ninguém resolve nada. A única coisa que fala é que vão fazer uma licitação de urgência para comprar 30 uniformes em uma corporação que precisa de quase 300 uniformes e botas. Ou seja, fica naquele empurra-empurra. Uma hora troca quem vai lá representar na reunião, que aí faz um milhão de promessas; depois aparece uma outra lá que faz outro milhão de promessas e ninguém resolve a situação dos profissionais do SAMU Guarulhos.

Referente a SPDM, que todo mundo fala dessa dívida, eu gostaria só de uma explicação. Eu gostaria de entender isso daí, dessa matemática. Em 2015, quando o Secretário de Saúde era o senhor Carlos Derman, a SPDM uma dívida por conta própria no valor de 12 milhões. Se não me engano foi entre 2015 e 2016, porque o repasse estava sendo feito sempre em atraso. E a SPDM foi lá, por conta própria, na época, o doutor Ronald era o Diretor do hospital, eles adquiriram essa dívida. Eu gostaria de saber se essa dívida de 12 milhões está incluída nessa dívida de 24 milhões, se são juros ou o que é, porque todo mundo fala dessa dívida, mas ninguém fala o motivo, a raiz dessa dívida. É para a gente entender, porque às vezes tem usuário que não conhece essa dívida do passado. Aí se junta com essa dívida atual que aí está. Então, eu gostaria de saber se tem distinção, se é a dívida que a Secretaria falou que não iria assumir porque não mandou a SPDM lá e fazer o empréstimo por conta própria ou se é dívida atual que este governo deve para a SPDM. Porque lá atrás não se assumiu a dívida porque não autorizaram a dívida. Falo isso porque na época eu era Conselheiro e foi



um imbróglio porque o Secretário falou que não ia assumir uma dívida que não era da Secretaria de Saúde. Então, eu gostaria que fosse explicado isso aqui hoje para que ficasse claro para todo mundo, inclusive para mim.

Sobre as unidades, eu vi ali que o número é muito alto referente à UPA Paulista. Temos visto que foram feitos vários remanejamentos de profissionais do HMCA para outros equipamentos. Esses profissionais do HMCA foram retirados, muitos deles sem sequer serem consultados. Isso vai para lá. Agradeço, de antemão, o doutor Eduardo Carneiro que esteve numa reunião e ajudou nesse remanejamento dos profissionais, porque foi tipo, assim, empurra e vai para lá, tipo, descartou os profissionais. Agora se corre o risco de os profissionais do HMU serem retirados também, porque são servidores públicos. Vão colocar onde esses servidores? Vão fazer igual fizeram no HMCA? De um dia para outro colar um comunicado e dizer: “Olha, amanhã ou daqui a 16 dias vocês vão sair”. Vão fazer um planejamento com esses profissionais? São profissionais que trabalharam a vida toda para o nosso Município e hoje, simplesmente, por causa da terceirização são descartados como se fossem lixo e vão para qualquer lugar. São profissionais que me procuram quase todos os dias, sem saber o destino deles amanhã. Hoje a Santa Casa de Birigui pede que esses profissionais da terceirizada não comuniquem aos profissionais da Prefeitura que eles irão ser remanejados dos seus equipamentos. Sabe-se lá para onde vão!

Então, eu gostaria que a Secretária da Saúde, doutora Ana Cristina, tivesse um cuidado imenso na hora de fazer o remanejamento desses profissionais do HMU. Que enviasse pessoas qualificadas, que respeitasse a opinião do profissional e não como fizeram aqui no HMCA, que as reclamações foram quase 100 por cento a forma como eles foram tratados.

Então, para concluir, eu só gostaria que tivessem respeito com o profissional da Saúde. Eles prestaram concurso, estão nos equipamentos da Saúde e não podem ser tratados da forma como foram tratados no HMCA não. Hoje no HMCA muitas vezes o atendimento – vimos nas redes sociais – o atendimento é péssimo, mães reclamando do tipo de atendimento. São pessoas que acabaram de se formar, não têm uma qualificação e que atende ao seu filho. Sabe, vocês tiram pessoas que são experientes, pessoas que adquiriram essa experiência lá no Pronto-Socorro, colocam pessoas que não têm o treinamento – não estou aqui desmerecendo os que foram formados agora não, não estou dizendo isso. Estou dizendo que tem que ter uma preparação, colocar pessoas que acabaram de se formar junto de pessoas que já sabem, para aprender o serviço e não simplesmente tirar e colocar uma pessoa recém-formada para atender crianças da nossa Cidade, e vemos aí as reclamações que estão no *Facebook*.

Então, eu gostaria que com o HMU fosse diferente, fosse feito um mapeamento de onde a pessoa mora, que tipo de localidade, onde ela pode ser... Eu estive conversando com vários profissionais. Eles querem até sair, pela forma que já estão sendo tratados. Que fosse feito uma



dinâmica, respeitando a opinião do profissional e não da forma como foi colocado no HMCA com desrespeito ao profissional da Saúde. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Eduardo Carneiro) – Obrigado, senhor Pedro Gomes. Com a palavra o diácono Bruno, da Paróquia Pimentas.

O SR. DIÁCONO BRUNO – Bom dia a todos. Bom dia ao Presidente da Mesa; ao Rogério, Presidente do Conselho, à doutora Ana Cristina, a todos os componentes da Mesa aqui presentes.

Algumas perguntas muito pontuais, alguns *aggiornamentos* na memória. Quanto à Atenção Básica, falta constante de ginecologista. Cerca de 70 mil pessoas inscritas; usuárias do PA Dona Luiza, em torno de 60 por cento são mulheres. Doutora, como a senhora está tratando dessas mulheres com apenas um ginecologista que temos lá? São cerca de 74 mil pessoas inscritas, 60 por cento são mulheres. Como a senhora está tratando dessas mulheres lá? Quase abandonadas, elas procuram a Paróquia para pedir socorro, porque não conseguem atendimento no PA.

Agora eu queria fazer um *aggiornamento* rápido aqui, seja para a doutora, seja para o Eduardo Carneiro, como estão essas contratações desses médicos? Todos que vieram aqui falaram desses médicos que estão faltando. Mas eu queria fazer uma memória aqui. Desde o semestre passado estou escutando que será dentro de um mês. Então, a gente questiona, “no mês que vem”; a gente questiona, “no mês que vem”. Eu tive no início dos trabalhos aqui da Câmara uma reunião com o senhor Eduardo Carneiro, eu, Rosalia e Padre Berardo. Ele disse: “Mês que vem está tudo normal”. Ele afirmou com estas palavras: “Está tudo funcionando”. Até agora, está acabando a gestão, está acabando o ano, e a gente não está vendo esses médicos aqui.

Mais ainda, tivemos uma reunião no início dos trabalhos da Comissão aqui também, de que seríamos convidados, seríamos chamados para as fiscalizações que aconteceriam nas UBSs, que a Comissão própria da Câmara também fazia. Foi dito, logo no início dessa reunião, que a Pastoral da Saúde e o Movimento Popular Pimentas seriam notificados para participar junto à fiscalização. Por que digo isso? Porque estou cobrando há muito tempo que se tenha uma educação de saúde, uma educação preventiva na Saúde de trabalho de comunhão. A senhora inclusive, doutora Ana, num dos planos, doutora Ana, falou: “Venha nos ajudar”. Viemos várias vezes, só que simplesmente somos descartados pelo próprio líder do Governo, seu líder de Governo, o senhor Eduardo Carneiro.

Então é assim: isso é muito complicado.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Eduardo Carneiro) – O senhor se atenha ao tema, prestação de contas, dentro da apresentação.

O SR. DIÁCONO BRUNO – Filho, está aqui dentro. Está dentro da conta.



O SR. PRESIDENTE (Dr. Eduardo Carneiro) – O senhor deveria se comportar como tal. Por favor, conclua.

O SR. DIÁCONO BRUNO – Então, está aqui, tudo aqui. O senhor não deu nenhum retorno quanto a essa situação toda que faz parte da educação preventiva, que não aparece aí. Então, estou fazendo uma memorização. Bom, o senhor também assinou um termo de compromisso e até agora não fez nada com a gente.

Vamos a mais alguns dados aqui: falta de especialistas em todas as áreas, uma redução imensa de especialistas. Nós temos aqui...

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Carneiro) – Para concluir. O seu tempo se encerrou.

O SR. DIÁCONO BRUNO – Só um minutinho, Doutor. O senhor me interrompeu, então, tenho direito de falar mais.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Carneiro) – Perfeito.

O SR. DIÁCONO BRUNO – Certo?

– Manifestações na galeria.

O SR. DIÁCONO BRUNO – O senhor me interrompeu três vezes, doutor.

O Prefeito Guti disse na abertura da conferência... Eu já disse isso no pleno e quero dizer aqui, porque não disse na Câmara, que a Saúde não era a prioridade dele. Então, a gente está vendo isso refletindo nos dados. Temos aqui, falta de especialistas. Vou citar alguns: cardiologistas, ginecologistas, neuro, oncologistas, alergistas, urologistas, neuropediatras. Quais são os planos de contingências que você tem para essas faltas todas? Com toda essa redução, com tantos dados que tem, quais são os planos de contingências?

Como confiar, doutor, nesta gestão quando todas as contas foram reprovadas no Conselho Municipal? Qual é o voto de confiança? O que vocês falam para nós, para esse povo todo aqui, confiar em vocês? Como o Rogério falou, nós queremos vir aqui elogiar, nós queremos vir aqui agradecer, mas os números não batem com a realidade. Nós estamos lá na ponta vendo esse povo sofrendo! Quais são? Qual é o voto de confiança que você pode nos dar? O que vocês podem nos dar, todos vocês?

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Carneiro) – Conclua, por favor.

O SR. DIÁCONO BRUNO – Está concluído. É incompetente esta gestão.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Carneiro) – Obrigado.

– Manifestações na galeria.



O SR. PRESIDENTE (Eduardo Carneiro) – Com a palavra, agora, o senhor Carlos Derman. Eu gostaria que as perguntas fossem feitas à Secretaria da Saúde. A audiência é da Secretaria Municipal de Saúde.

O SR. CARLOS DERMAN – Bom dia. Vou direto para as perguntas.

Há uma grande falta de atendente SUS nas unidades. Quando está prevista a convocação dos que prestaram o último concurso?

Sobre a UBS Água Chata. Por que deixaram a UBS ficar pronta para só depois pensar no problema do esgoto?

Sobre... Na última prestação de contas foi falado aqui da obra de uma nova UBS no Paraventi, ao lado da Policlínica. Eu não vi na relação de obras. Inclusive, foi falado que a Faculdade de Medicina iria bancar essa obra. Por fim, vai ter? Não vai ter? Também, como está a questão da obra para o Tear no Continental?

Como está a questão da UBS Presidente Dutra, que foi iniciada do lado do Irmãos Lopes e foi paralisada a obra? Agora, corre o risco de se deteriorar aquilo que foi feito.

Sobre a segunda fase do Hospital Pimentas Bonsucesso. Existe um contrato da Prefeitura com a Proguaru para realizar essa obra?

Por que a Santa Casa de Birigui continua recebendo como indenização? Não tem contrato?

Sobre a apresentação, quero cumprimentar os técnicos da Saúde que fizeram apresentação, mas tem alguns reparos. Primeiro, não sei por que diminuíram o número de informações sobre as internações. Antes vinha separado: internações clínicas, internações cirúrgicas. Outras vezes, tínhamos dados sobre média de permanência nos hospitais. Por que agora deste informe não constam essas informações?

Também sobre a produção ambulatorial. Por que está só a produção dos médicos? Não é importante também saber quantas fisioterapias se faz? Quantas consultas com os nutricionistas etc.? Só tem informações sobre consultas médicas.

Na parte da Vigilância, continuo insistindo que deve ter a informação sobre o numero de castrações. Já sei que vão dizer que é com a Proteção Animal, mas quem está bancando é a Saúde, tanto que agora também a compra do Castramóvel, que está anunciado, também é pela Saúde. Então, é importante ter a informação de quantas castrações são feitas.

Ainda na Vigilância, acho importante ter a informação da produção do nosso laboratório, quantos exames de tuberculose foram feitos? Quantos exames em geral? Não é? Porque faz parte também da Saúde. A Saúde não é só médico ou é só aquilo que foi apresentado, é muito mais amplo.



São apenas algumas perguntas, porque não tenho tempo de tecer outras considerações. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Carneiro) – Obrigado, senhor Carlos Derman.

Concordo com as colocações do ex-Secretário referente à prestação de contas de outras especialidades, como fisioterapia, nutrição. Acho que o senhor tem plena razão, isso também tem que ser apresentado.

Com a palavra, o senhor Luiz Carlos, do Conselho Municipal da Saúde, por três minutos.

Solicito ao Vereador Moreira que assuma os trabalhos.

– Assume a presidência da Sessão, o Vereador Moreira.

O SR. LUIZ CARLOS – Bom dia a todos e a todas, à Mesa em nome da senhora Secretária, do Rogério e de todos os presentes. Primeiro uma contestação, o usuário espera um ano para estar aqui presente e trazer os problemas. Três minutos, realmente, considero uma falta de respeito.

Então, algumas coisas, rapidamente, não dá para detalhar. Nós continuamos com a falta generalizada de remédios nas UBSs e nos Cemegs.

Com relação à Vigilância em Saúde se falou, me desculpe não ouvi. Tem um dinheiro do Ministério para STVO que vai para a Vigilância, lembrando que a Vigilância é responsável do nascimento até a morte. Morreu mesmo? Pouco a fazer? Não, muito a fazer. Daí, inclusive, se levanta dados para combate de epidemias, entre outros. E a falta de respeito que há, vamos dizer, com relação aos parentes do falecido na demora muitas vezes do atendimento. Essa verba do Ministério para a Vigilância, até onde consta, não chega até o STVO, porque faltam instrumentos, faltam materiais, insumos, necessidades de reformas, sala para parentes do falecido. Não fossem os funcionários, estaria muito pior. Quero ressaltar os funcionários. São duas secretarias envolvidas e não está valendo por uma.

Há hoje uma experiência pessoal, estive no Cemeg São João conversando com os usuários. Tem usuários do Pimentas vindo fazer Raio-X no Cemeg São João, aí duas coisas que fica dúvida para mim, a questão de organização ou algum instrumento quebrado, também que não seria nenhuma novidade.

Quero lembrar aqui também, é muito importante que todos saibam que, a prestação de contas não passou sob a apreciação do Conselho Municipal de Saúde.

Quero voltar e dar uma atenção um pouquinho maior também com relação ao Instituto da Mulher. O futuro Instituto da Saúde da Mulher foi idealizado para ampliar o atendimento à saúde da mulher já desenvolvido na Maternidade JJM, em Guarulhos. A construção do novo



prédio iniciou-se em 2010 com recursos financeiros do Governo do Estado em terreno doado, para a Associação JJM, pela Prefeitura do Município de Guarulhos. A área construída, 5.737m² com três andares, onde serão atendidos pacientes de Guarulhos e Alto Tietê nos ambulatórios de especialidades ginecológicas, como: ginecologia, climatério, endocrinológica, infertilidade e mastologia. O Instituto de Saúde da Mulher contará com centro cirúrgico para realização das cirurgias ginecológicas, leitos de internação e leitos para internação breves em Hospital Day. Estão previstos exames de apoio diagnóstico.

O Instituto de Saúde da Mulher contará com ambulatório para prestar atendimento às mulheres vítimas de violência, que atualmente são examinadas em delegacias ou no IML e depois são levadas ao Hospital Pérola Byington em São Paulo.

Eu clamo às mulheres, vamos discutir dentro do Município...

O SR. PRESIDENTE (Moreira) – Vou pedir para concluir, porque já lhe dei dois minutos a mais.

O SR. LUIZ CARLOS –...nos movimentos para exigir do Prefeito um pouco mais de respeito às mulheres, principalmente nessa questão.

As obras foram paralisadas em setembro de 2015 por interrupção dos repasses financeiros do Governo do Estado de São Paulo. Para finalizar, as obras estão estimadas em 15 milhões que serão utilizados para a construção da passarela de interligação do prédio do futuro Instituto da Mulher com o prédio do JJM. Investimentos internos e externos, finalização de pisos, portas, pinturas, instalações elétricas e hidráulicas. O término da obra do futuro Instituto da Mulher trará benefícios às mulheres de Guarulhos...

O SR. PRESIDENTE (Moreira) – Vou pedir para o senhor concluir. Usou seis minutos, mais que os Vereadores.

O SR. LUIZ CARLOS –...aumentar em pelo menos 400 por cento o atendimento nas consultas das especialidades ginecológicas, cirúrgicas e outras.

Ressalto...

– O microfone é desligado.

O SR. PRESIDENTE (Moreira) – Estamos na prestação de contas da saúde, eu gostaria que o senhor se atinasse a isso. Eu pedi para cortar o seu microfone porque já são sete minutos que o senhor está na tribuna. O senhor não é mais que ninguém, nem mais que eu e que ninguém. Somos iguais aqui, o artigo 5º da Constituição diz que todos somos iguais perante a lei. Estão destinados três minutos para cada um, que seja cumprido, por favor. Corte o microfone dele!



Com a palavra, a senhora Cenóbia, usuária SUS. Por favor, tem até três minutos.

A SRA. CENÓBIA OLIVEIRA SOUZA – Bom dia. Cumprimento a todos e a todas.

Meu nome é Cenóbia, sou da região do Pimentas. Sou usuária SUS e venho aqui fazer a minha contribuição. Em questão, vou fazer à senhora Secretária. Como estão as questões das epidemias? Falta a vacina do sarampo, da meningite e a tuberculose. Falta tudo. A vacina da Pentavalente é muito importante, senhora Secretária.

Em relação ao PA Paraíso falta pediatra todos os finais de semana. Tem também a questão... Desculpe, não é o PA Paraíso, é o PA Dona Luísa. Mas vou falar primeiro do PA Paraíso. Quando será inaugurado o PA Paraíso? Esta pergunta é muito importante. Tenho família, tenho amigos que precisam usar este PA naquela região, Secretária.

Em relação do PA Dona Luísa falta pediatra todo final de semana. Tem também uma questão, tem uma queda aí, caiu. Em relação a 2018 e 2019 caiu 2,36 por cento, sendo que no PA Dona Luísa, que é a minha região e estou sempre lá, de vez em quando, por ser chamada, inclusive, está sempre lotado, está sempre faltando pediatra. Só se essa queda foi em relação ao pediatra, porque município para atender tem. Eu quero que me responda essa questão, do por que essa queda?

No Hospital Pimentas tem um problema sério na mamografia. Eu tenho uma colega que precisou esses dias de um exame urgente porque está com problema sério, foi detectado um caroço no peito e aí ela precisa fazer esse exame com urgência. Foi agendado 15 dias atrás, só que sexta-feira foi informado que a mamografia está quebrado, na sexta-feira, e o exame é para amanhã, gente.

Senhora Secretária, todas as UBSs do bairro do Pimentas, da região Pimentas, faltam médicos, em todas as UBSs e faltam remédios. É isso.

O SR. PRESIDENTE (Moreira) – Muito obrigado.

Com a palavra, Rosália, por até três minutos com tolerância de 30 segundos, 10 por cento.

A SRA. ROSÁLIA LIMA – Bom dia a todos. Bom dia à Mesa. Bom dia à região dos Pimentas, que está aí forte.

– Manifestações na galeria.

A SRA. ROSÁLIA LIMA – Meu questionamento vai ser diretamente para a Secretária da Saúde na redução imensa que a gente está de profissionais para atender em todos os PAs, principalmente os PAs que compete a ela, que seria o PA Dona Luísa, UPAs etc. Vamos lá.



Com minha denúncia, eu denunciei, eu fiz o levantamento dos médicos que estão dentro do HMCA levei diretamente para o presidente do Conselho Municipal e o presidente do Conselho Municipal pediu o número de profissionais também. Um absurdo! Como você contrata uma contratada e paga os profissionais para trabalhar ali? Através da minha denúncia, senhor Pedro, junto com o Conselho Municipal, com o presidente do Conselho, que estão saindo os profissionais do HMCA. E não foi saído assim como você está falando, o presidente do Conselho Municipal, em reunião, conversou junto com a Secretaria de Saúde.

Então, teve todo um contexto, não é do jeito que você está falando, jogando em qualquer lugar porque nós, do Pimentas, não somos qualquer lugar! Quando você fala da região, nós não somos. Quando você falou isso, você está desmoralizando! Está desmoralizando todas as regiões!

E mais, a IDGT foi bem clara, quando perguntamos: “Teve algum problema?” Ela falou: “Não, graças a Deus, que eles saíram de lá, porque lá tinha problemas com os profissionais”. O Rogério está aqui e que não me deixa mentir, quem estava na reunião sabe o que ela falou dos profissionais. Inclusive, entrei num debate com ela para respeitar o profissional. Ela não estava respeitando, como se estivesse descartando. Ao contrário, nós estamos recebendo todos os profissionais bem e vai ser muito bem recebido na nossa região. Agora, quero saber da Secretária da Saúde, que denunciei também os profissionais do HMU, e que tem de sair de lá também, Secretária da Saúde. Queremos uma resposta imediata, porque se esses profissionais saíam... O que não pode é ter PA com 18 profissionais para atender à região. Estamos com 55 médicos pediatras no IDGT e a gente, faltando pediatra. Só para dizer e constatar que a denúncia foi minha dentro do Conselho Municipal. Eu ia além, se ela não tirasse imediato, mas a Secretária junto com o Conselho Municipal entendeu a necessidade.

Agora, a pergunta é: tinha dois anos com eles lá pagando pelo dinheiro público. Então, a gente queria também uma satisfação em relação a isso. Mas vamos mudando de assunto, a senhora vai dar a satisfação de quando vai sair os funcionários do HMCA.

Em relação à ambulância. Quando a gente fala de uma ambulância para atender à região inteira, a gente não está brincando. É uma coisa muito séria que está acontecendo, porque ela não está alocada no PA Dona Luísa, ela tem de atender o Alvorada e a todas as regiões. Estamos falando de quase 21 UBSs. Então, a gente não está brincando com a ambulância. Então, onde ela está? Na verdade, a gente nem sabe onde ela está. Tivemos uma reunião recentemente com o adjunto e ele perguntou para o Departamento de Urgência e Emergência: “Dá para uma ambulância ficar naquela região?”. Elas falaram que não. Aí, o que foi feito pelo presidente: “Vamos fazer um plano de contingência imediatamente. Quando tiver essa situação de descaso social, que está tendo o tempo inteiro, principalmente intra-hospitalar, que chame o SAMU”. Foi determinado isso pelo presidente do



Conselho Municipal. A gente tem muito que agradecer a ele pelo adjunto que estava na Pasta. Então, foi determinado dali, porque tem que ter uma solução: “Ah, está vindo, está vindo”. Como o Diácono Bruno falou aqui: “O mês que vem, o mês que vem”, mas a gente está doente agora. Vocês têm que entender que há a necessidade. Quando a gente fala, estamos falando de uma necessidade.

Agora, doutora, muito simples, os especialistas na Cidade é gravíssimo isso! A senhora está sem linha de tratamento. Vamos jogar aqui para a população: a senhora está sem linha de tratamento. Por que estou com a camisa hoje do autista? Porque a gente está hoje sem neuropediatra, doutora, para a linha de atendimento dos neuropediatras. E os diagnósticos que vão ser feitos agora, como a senhora vai fazer em relação a isso? Não estou falando de qualquer coisa, a gente está falando de psicotrópico, barbitúrico, narcóticos. Quem vai estar prescrevendo isso, doutora? Então, isso, gente, não é brincadeira, é uma coisa muito grave na Saúde! A gente está sem linha de tratamento para câncer aqui!

Quando ela mostrou os números ali, excelente os números! Mas quem está tratando? Cadê? Eu gostaria que mostrasse ali o tratamento, porque gostaria que todas as mulheres que estivessem aqui: Quem está sendo tratada? Quais mulheres que está sendo realizado o ultrassom transvaginal? A gente quer essa linha. Uma coisa é visualizar, é secreção, outro é os anexos, doutora. A gente precisa disso. A gente não está aqui brincando. A gente não está aqui para brigar com vocês. A gente está aqui pedindo um tratamento para vocês, porque vocês estão sem essa linha de tratamento.

Vereador Eduardo Carneiro... Vereador Eduardo Carneiro, é para o senhor. Eu gostaria que o senhor prestasse atenção. Quando tinha pessoas aqui, o senhor pediu respeito, agora quando o nosso Diácono Bruno estava aqui o senhor não respeitou.

O SR. PRESIDENTE (Moreira) – Conclua, por favor.

A SRA. ROSÁLIA LIMA – Eu gostaria que o senhor respeitasse.

– Manifestações na galeria.

A SRA. ROSÁLIA LIMA – Respeitasse a população, porque não é isso.

– Manifestações na galeria.

A SRA. ROSÁLIA LIMA – População que veio dos Pimentas, tem café aqui. Essa máquina que está aqui é paga com dinheiro público, 280 mil foi feito aqui para os Vereadores tomarem café! Vamos aproveitar e tomar hoje também!

Gente, é isso que tenho para falar para vocês.



– Manifestações na galeria.

O SR. PRESIDENTE (Moreira) – Obrigado, Rosália.

Quero aproveitar a oportunidade para comunicar a presença de autoridades religiosas, o Padre Berardo, da Pastoral da Saúde, está presente. Muito obrigado pela sua presença, padre.

Quero convidar para fazer uso da palavra, Diva Pereira, conselheira municipal da Saúde por até três minutos.

A SRA. DIVA PEREIRA – Bom dia a todos os presentes. Quando vejo números fico feliz perante os números, só que quando vou visitar as unidades de Saúde que temos na Cidade já fico triste, porque pacientes internados por quatro dias ou mais dentro do HMU e HMCA em uma cadeira! Eu acho difícil de engolir. Autoclaves quebradas há mais de 15 meses, também não dá para engolir. Aparelhos de Raio-X com problemas há vários meses e até anos, fica difícil.

Qual o custo desse transtorno de equipamentos quebrados e transporte de pacientes? Eu gostaria de saber qual o impacto disso. Quanto custa para o Município ter de ficar com a logística de tirar paciente para fazer Raios-X levando para outra unidade, esperando e voltando? Eu gostaria de saber qual o custo disso, porque são várias unidades que estão com problemas?

Nós vimos os números, só que a gente sabe o quê? Que na base, os profissionais são cobrados porque tem cota para bater. Então, tem quantidade disso para colher e tem outras coisas. E os profissionais na base estão adoecidos psicologicamente, porque são cobrados números. Muitas vezes nem tem condição de trabalho. A gente sabe que na base os profissionais estão doentes. Eu também gostaria que, aqui na prestação de contas, um dia tivesse quantos profissionais estão afastados por doença e por algum outro tipo de diagnóstico para a gente poder ver quantos profissionais estão adoecidos. Quantos profissionais ficaram doentes dentro dessa gestão?

Sobre o remanejamento de profissionais, como foi citado aqui do HMCA e do HMU. Isso foi feita uma conversa muito tempo e foi feita com a Doutora Ana e o Conselho Municipal. Eu, particularmente, acho muito favorável. Por quê? Se a OS ganhou a licitação, então ela que contrate os profissionais dela e seja responsável pelos profissionais dela, porque quem visita o HMCA e HMU existe, muito grande, uma discrepância entre os profissionais técnicos da área. O profissional enfermeiro, que é contratado pela IDGT ou pela Santa Casa de Birigui, o salário é totalmente diferente de um contratado, pela Prefeitura, concursado. E há divergência no atendimento porque ficam empurrando para outro, porque um que tem mais benefício que o outro. Eu acredito que a Secretaria vá rever o remanejamento. Eu acredito que, assim que a Santa Casa de Birigui assinar o contrato, também vai haver o remanejamento. Eu acredito que nas nossas bases vai ser um



enriquecimento benéfico porque vamos ter enfermeiros e médicos para atender na nossa base.

A pergunta aqui, Doutora Ana. Eu queria deixar para vocês estarem vendo é a situação porque a gente vê os números, mas está faltando muitos profissionais sobre esses médicos que foram contratados. Nós temos pacientes que agora estão perdendo a voz, por exemplo, porque não tem endócrino no Município para atender e a gente fica com essa dificuldade. Então, é mais nesse sentido. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Moreira) – Muito obrigado. João Batista, por até três minutos, por favor.

O SR. JOÃO BATISTA – Bom dia. Bom dia, população. Bom dia, Mesa.

Quero lembrar ao pessoal da Mesa que no ano que vem quem vai falar: “Conclua” somos nós, porque tem eleições. Está bom? Então, só para deixar claro isso aqui.

Primeiro ponto: UPA Cumbica. A UPA Cumbica tem dentista, porém só tem dentista na parte do dia, não tem durante a noite. Eu queria saber como vão resolver isso, se existe alguma proposta para ser 24 horas?

Outra questão: PA Bonsucesso. O PA Bonsucesso tem dentista 24 horas. Quer dizer, era para ter, porque estive lá na sexta-feira e a dentista não estava, estava de licença médica e não tinha atendimento. Como um PA que era para oferecer atendimento 24 horas não tem esse atendimento e não tem um plano de contingência? Então, assim, a gente lá dos Pimentas, em questão de dentistas, estamos abandonados. Não temos dentistas lá, ainda mais 24 horas.

Outra questão é: ambulância do PA Dona Luísa. Quando é que vamos ter essa situação resolvida? Porque eu estive na reunião na Secretaria e foi falado que no final do mês passado teria essa resposta. Já estamos no final deste mês, hoje é o último dia do mês e nós não tivemos resposta ainda. Então, Dra. Ana, é complicado, porque a senhora na Secretaria nos falou: “Vem nos ajudar, vem somar com a gente”, mas em contrapartida, nós estamos sendo abandonados. Nós estamos sendo esquecidos. Então, assim, a senhora fala de somar, a senhora fala de ajudar, mas a senhora não ajuda a Região IV. Então, é complicado. O nosso PA atende a cerca de 15 mil pessoas por mês. Uma ambulância só para o PA e mais para 20 unidades de Saúde lá não dá conta, precisa ser resolvido.

Peço encarecidamente, o nosso Diácono está aqui nos representando, então, assim, eu quero que também ele seja respeitado porque está aqui conosco.

– Manifestações na galeria.



O SR. PRESIDENTE (Moreira) – Muito obrigado, João Batista.

Também quero aproveitar para responder. A carapuça não sei para quem foi, mas tenho consciência, sim, de que no ano que vem tem eleição e isso é o povo de Guarulhos que vai decidir quem fica e quem sai.

Com a palavra, Aretuza, Conselheira Municipal de Saúde.

A SRA. ARETUZA – Bom dia, Casa. A minha pergunta é bem objetiva, eu gostaria de saber... Vou fazer duas perguntas. A primeira é para agradecer ao Paulo. Bom dia! Obrigada! Obrigada, de verdade, porque amanhã se inicia o Mês da Criança, outubro, e você sabe da pendência, que deixou a desejar tirando a doutora neuropediatra...

– Manifestações na galeria.

A SRA. ARETUZA –...do Cemeg Jardim Cumbica. Ok! Está aqui as receitas da criança especial, já o encaminhamento. Enfim, essa é a primeira pergunta.

A segunda, eu sou da região do Jardim Arapongas e gostaria de saber, já nesse quadro de tanta numeração, qual vai ser o dia – já que todo mundo está falando aqui de reforma, de construção – da nossa UBS, que há mais de 40 anos tivemos uma... A população teve um bom andamento na gestão do Carlão, mas, infelizmente, não foi possível. Viemos buscar recursos com vocês e eu gostaria de saber qual vai ser o dia que vão fazer a nossa UBS do Jardim Arapongas, porque o terreno está lá. O terreno está lá, a população lutou e conseguimos. Enfim, e está lá.

Vocês sabem muito bem qual é o trajeto para a gente estar indo para o Santo Afonso. Isso é maravilhoso, tem gestante, idosos, portadores de deficiências, mas, enfim, como estou vendo que vocês estão muito preocupados, muito preocupados...

Respondendo à sua resposta, como moradora desta Cidade, o meu título é daqui, a gente vai dar a resposta. Não esquentar, não. Aqui quem fala nunca bateu na porta de nenhum Vereador para puxar o saco, não. Está bom? Aqui faz um trabalho honesto e decente para a população!

– Manifestações na galeria.

A SRA. ARETUZA – No mais, fiquem com Deus! Vamos lutar, a Saúde é necessária!

O SR. PRESIDENTE (Moreira) – Muito obrigado, Aretuza.

Quero dizer a você também que nunca bati na sua porta, porque fui 14 anos do PT e fui cabo eleitoral do Derman e não tenho nenhuma vergonha por isso. Vocês continuam na condição difícil naquele que prometeu 14 milhões, deixou o País num caos e está na cadeia hoje. É bem a cara mesmo!



Quero aproveitar...

– Manifestações na galeria.

O SR. PRESIDENTE (Moreira) – Aqui é assim: bateu, levou! Por favor, façam silêncio que eu respeito!

– Manifestações na galeria.

O SR. PRESIDENTE (Moreira) – Quero aproveitar para convidar...

– Manifestações na galeria.

O SR. PRESIDENTE (Moreira) – Clodoaldo de Oliveira.

– Manifestações na galeria.

O SR. PRESIDENTE (Moreira) – Faça o favor, silêncio!

– Manifestações na galeria.

O SR. PRESIDENTE (Moreira) – Clodoaldo, com a palavra por até três minutos.

O SR. CLODOALDO DE OLIVEIRA MOURA – Bom dia aos integrantes da Mesa, aos colegas conselheiros municipais e gestores.

É o seguinte, esses dias aqui, por incrível que pareça, após sair da reunião da CIST, o Marcelo me deixando na Capela da Matriz. Após o coletivo demorar uma hora, chegou uma senhora que estava esperando com o filho dela cadeirante, um rapaz de 10, 11 anos bem truncadinho. O coletivo para e o motorista tenta operar aquela porta, aquele dispositivo para o cadeirante subir e entrar no ônibus confortavelmente, se bem que posso falar, confortavelmente, porque é uma criança deficiente.

O que eu vi? Aquele dispositivo não funcionou. Aí, o motorista pegou e colocou a cadeira no devido lugar dentro do ônibus manualmente e a mãe daquela criança teve de pegar a criança no colo, sei lá, com uns 40 quilos. Não foi fácil, e colocar naquela cadeira de rodas dentro do ônibus. Então, peço que os Senhores Vereadoras e Vereadores ou a quem de direito da Secretaria de Saúde que fiscalize esses coletivos, porque não está fácil. Além de eles demorarem muito, estão por deveras com a validade vencida. Então, fica complicado isso aí.

Quanto a UBS Presidente Dutra. Eu, inclusive, falei para o Derman que estava esperando ele voltar ao cargo de Secretário para ser reiniciado, porque isso já faz uns 10 anos que está para ser construído e não foi, não é nem desta gestão. E disse-me que foi perdida a verba, a verba foi devolvida. Precisa, então, talvez, que seja feita outra emenda ou usar de recurso próprio.

Agora, é o seguinte, nós também, na Cemeg Cumbica, as duas fisioterapeutas estão de licença maternidade e por estarem de licença



maternidade, os usuários, sendo masculino ou feminino, também estão de licença maternidade porque terão de esperar o retorno para poder funcionar.

É só isso. Muito obrigado e bom dia a todos.

O SR. PRESIDENTE (Moreira) – Muito obrigado, senhor Clodoaldo. Achei que era Cláudio... Clodoaldo, não é.

Agora, com a palavra Alex Bueno, usuário SUS. Por até três minutos, Alex.

O SR. ALEX BUENO – Bom dia, Mesa. Bom dia a todos.

A gente vem aqui e fica olhando e a conclusão que a gente chega é que está enxugando gelo. Quando a gente olha que uma Câmara Municipal tem quatro Vereadoras e só tem duas aqui representando as mulheres. Quando a gente olha que a Secretária de Saúde é uma mulher que está conduzindo e a gente começa a olhar o quanto falta de ginecologista, o quanto falta de atendimento para a mulher, eu não consigo entender.

Quando a gente viu a Aretuza dizer para o Paulo sobre a neuropediatra que foi embora da Cidade e que era só o Paulo se retratar que ela ficaria, eu não consigo entender. Não consigo entender como a gente consegue viver numa Cidade quando nós temos uma Secretária mulher e o quanto as mulheres são maltratadas nessa cidade.

Mas eu queria fazer algumas perguntas para a Secretária, que nós solicitamos para o Ministério Público, e eu por algumas vezes solicitei na Secretaria de Saúde e não consegui resposta, é sobre o chamamento do HMU. Por que esse contrato ainda não foi publicado?

Sabemos que a empresa que ficou em segundo lugar entrou com recurso e nós sabemos que temos alguns problemas. Por conta desses problemas, a Birigui está recebendo ainda por indenização.

Eu gostaria de saber também se a Fundação ABC ainda recebe por indenização e, se recebe indenização, é por falta de orçamento que a Secretaria ainda não tem mais, então, paga por indenização porque não tem como fazer o contrato. Gostaria que a Secretária falasse isso aqui para nós.

Gostaria também de saber se foi feito o contrato de limpeza com a Proguaru, porque a Secretaria da Saúde estava já por dois anos sendo limpa pelos funcionários da Proguaru sem contrato. Nós fizemos essa denúncia também. O CAPS Alvorecer tem problema nas instalações. Eu gostaria de saber como que está isso, porque o CAPS Alvorecer é importante. O Pedro fez uma denúncia sobre a família Marques. Só para ressaltar: a Dona Maria de 70 anos é mais uma mulher maltratada pelo Guti. É mais uma mulher maltratada pela Secretária da Saúde, porque é um absurdo o que essa mulher vem sofrendo, uma mulher de 70 anos com três deficientes intelectuais, com mais de 40 anos dentro de casa. Ela não consegue sair de casa para sequer buscar um remédio na UBS Lavras ou na UBS São João, mas é dessa forma



que o prefeito Guti e a sua Secretária tratam as mulheres da cidade de Guarulhos.

Eu queria deixar isso claro para vocês, porque nós sabemos o quanto de mulher tem na região dos Pimentas e o quanto elas são maltratadas, principalmente pelo Prefeito, pela Secretária, mas eu vou voltar às perguntas: o contrato da segunda fase dos Pimentas, até hoje também não consegui olhar ele, pedi, solicitei isso, solicitei agora ao Ministério Público. Então, eu gostaria de saber como está esse contrato, porque sabemos que a Proguaru não tem condições de realizar essa obra, está realizando de forma errada, tem problema lá com os funcionários, tem problema de PI, também.

Então, nós fazemos essa denúncia e mesmo assim está lá a Proguaru realizando a obra. E mais: o presidente da Proguaru assina pela Proguaru e assina como engenheiro da obra. É uma denúncia que nós fizemos e nós gostaríamos de saber uma resposta sobre isso.

Temos aqui também o Tear. Acho que foi, se não me engano, o Secretário ou a Janete que perguntou, o Tear, gente, querem saber onde está o Tear? Jogado nos fundos da Secretaria da Saúde, debaixo de uma lona preta com uma lona azul, cobrindo para não tomar chuva. É lá que está jogado os equipamentos do Tear. Vocês querem saber como está o Tear? Dá uma chegadinha no fundo da Secretaria lá que vocês vão ver todo o equipamento do Tear lá. É assim que está sendo tratado o Tear. Mas eu gostaria de saber da Secretária o que ela vai fazer, qual é a providência. Estou terminando, Vereador.

Gostaria de saber também sobre o AVCB dos pontos de Saúde. Nós fizemos essa denúncia, são mais de 40 pontos de Saúde que não tem AVCB. Inclusive, o prédio da SAMU, banco de leite, PA, UBS Cumbica, entre outros.

Os uniformes do SAMU, outro dia a Secretária disse que ia me convidar para me ensinar, para eu aprender como faz pregão, para eu entender como que faz licitação. Vocês vejam só: fazem três anos que o SAMU não consegue comprar uniforme, três anos! Eu costumo dizer o seguinte: quer saber se é verdade? Para um motosocorrista, um motorista de uma ambulância e pede para olhar a bota do funcionário, a bota do motorista.

O SR. PRESIDENTE (Moreira) – Alex, conclua, por favor.

O SR. ALEX BUENO – Então, é um absurdo em três anos essa gestão incompetente não conseguir comprar o uniforme para os profissionais do Samu.

Gostaria de saber, Secretário, se a senhora precisa de ajuda para fazer a licitação, se a senhora precisa alguém para ajudar a conduzir a licitação, para comprar os uniformes para os socorristas.

Vocês sabem que os socorristas do Samu não participam há dois anos do desfile de Sete de Setembro, porque não têm uniforme para



sequer participar do Sete de Setembro, que já era uma tradição aqui na cidade.

Para terminar, eu gostaria de saber das cirurgias que eram feitas no HMU, por que que não são feitas mais? Sobre as especialidades, nós sabemos que faltam oftalmos, oftalmopediatra, urologista, falta cardiologista, aliás, falta tudo, só não falta vergonha na cara da Secretária e do Prefeito.

– Manifestações na galeria.

O SR. ALEX BUENO – Não falta vergonha na cara.

O SR. PRESIDENTE (Moreira) – Por favor, ofensa, não. Corta o microfone, por favor.

O SR. ALEX BUENO – Para terminar, para terminar, para terminar, Vereador.

O SR. PRESIDENTE (Moreira) – Corta o microfone, por favor, porque ele está querendo complicar.

O SR. ALEX BUENO – Para terminar. Para terminar! O Vereador Moreira...

O SR. PRESIDENTE (Moreira) – Isso aqui não pode. Isso é falta de respeito.

O SR. ALEX BUENO – Só para terminar.

O SR. PRESIDENTE (Moreira) – Não, senhor, não vai concluir mais nada.

O SR. ALEX BUENO – Vereador, a falta de respeito que o senhor tem com as pessoas...

O SR. PRESIDENTE (Moreira) – Eu não tenho, eu sou um sujeito educado. Corta! Corta o microfone dele!

Só quero deixar um recado aqui para terminar, nobre colega Vereador Eduardo Carneiro, é tranquilo. Eu sou um cara tranquilo, não levo para o lado pessoal, pode ter certeza disso, porque o ano que vem, como disse o rapaz, tem eleição e é isso aí. É assim que o PT age, o nosso adversário age.

Portanto, eu quero concluir...

– Manifestações na galeria.

O SR. PRESIDENTE (Moreira) – É, sim! É, sim! Conheço bem! Conheço bem! Vou chamar a guarda, chama a Guarda Municipal! Solicito que os senhores da Câmara mandem Guarda Municipal para cá, por favor!

Quero aproveitar – silêncio, por favor! –, eu quero aproveitar, concluindo – no grito, não – as perguntas, eu convido o presidente



para assumir para que a doutora Ana Paula Priscila responda àquilo que foi pertinente, Doutora, à prestação de contas.

A SRA. JANETE LULA PIETÁ – Senhor Presidente, em exercício, Eduardo Carneiro, eu queria pedir um desagravo à população. Também, tudo o Vereador Moreira tem que mexer no PT? O PT não está na Presidência, não é Prefeito nem é Secretário de Saúde. Acho que uma coisa o povo não entende os regulamentos e tem tão pouco espaço para falar e quando vem para falar, ultrapassa.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Eduardo Carneiro) – Registrado.

A SRA. JANETE LULA PIETÁ – Agora, não pode humilhar ninguém.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Eduardo Carneiro) – Registrado.

A SRA. JANETE LULA PIETÁ – Eu acho um absurdo...

O SR. PRESIDENTE (Dr. Eduardo Carneiro) – Registrado, Vereadora. Registrado.

Eu gostaria de pedir, mais uma vez, que as pessoas que se encontram aqui tivessem respeito. No grito, ninguém ganha aqui no grito. Mantenham o respeito, mantenham o respeito, por favor!

Eu vou passar a palavra... Gostaria de passar a palavra para a senhora Secretária e eu gostaria que a senhora se ativesse ao tema específico da Prestação de Contas, que as perguntas que forem pertinentes à prestação de contas, a senhora pudesse responder.

A SRA. ANA CRISTINA KANTZOS DA SILVA – Bom, a questão que mais surgiu aqui no momento foi a questão da falta de médicos. Nós fizemos um concurso público, já foi homologado, já foram ingressados 42 médicos que já assinaram contrato na Secretaria de Saúde. Os demais estão sendo chamados.

Tem um problema de uma lei, de um projeto de lei que estamos encaminhando para a Câmara, nº 2.888/2019, que vai ter que mudar a lei nº 7.550/2017 quanto à entrega do Título de Especialista para assumir as unidades onde são tocados por estratégia a saúde da família, que são os médicos generalistas.

Também, nós estamos com problema com os socorristas clínicos e médicos de família, que eles estão exigindo que os socorristas clínicos para assumirem os PAs tenham título de especialidade em residência de clínica médica. Aí, não conseguimos esse perfil de profissional. Os que prestaram concurso não estão com os documentos em dia, então, dois já entraram, eram 44 que ingressaram, mas dois entraram com mandato e já conseguiram o ingresso.

Então, provavelmente os outros vão entrar e todos assumem dentro desse mês. Já era para ter sumido, 42 já entraram. Então, eu



vou falar um pouquinho da ginecologista na Dona Luiza. No concurso público, nós abrimos 19 vagas para ginecologistas. Aí, no Dona Luíza assumiu uma médica de 12 horas. Urologista nós temos quatro no Cemeg. No Cemeg Centro temos cinco profissionais, no Cantareira nós temos um profissional. No São João, temos dois profissionais e no Pimentas temos um profissional.

O neuropediatra nós recebemos um de 24 horas por ser em agosto, ele assumiu agora o contrato. Nós temos três ambulatórios da criança, um no campo e dois no SER. Dois estão sendo contratados pela Associação Saúde da Família num processo seletivo interno deles, porque é uma organização social. A falta então de médico eu já coloquei.

A questão do ambulatório, nós estamos respondendo aos cartazes que vocês levantaram aí. Está sendo adquirido o pregão do remédio para o ambulatório. Já teve um pregão deserto, estamos em aquisição direta para os pacientes que já estão em uso dos hormônios.

Agora, nós vamos falar aqui da questão do porquê mandaram o documento tão em cima da hora. Nós esperamos o fechamento de recolher os dados. Esse fechamento nós temos durante a semana, nós pegamos, as meninas já providenciam um mês antes, só que cada vez vai chegando mais dado, mais dado e a consolidação muda de acordo com o fechamento. Então, esperamos até o mínimo do dia útil hoje para nós fecharmos e dar uma prévia, porque isso não é o fechamento total. Ela muda depois no decorrer, Vereadora.

Quantos médicos faltam? Médicos para SPDM que está com atraso de quatro meses. Nós estamos com atraso no repasse para a SPDM de dois meses. Nós não temos atraso de quatro meses. Essa semana tem o dinheiro programado para cair na conta da SPDM. Então, não chega a dar aí um mês e meio de déficit.

A ausência da vacina pentavalente. Nenhuma vacina é produzida no município de Guarulhos, as vacinas elas vêm do Ministério da Saúde. A pentavalente vem com uma alteração na formulação dela e por não poder usar nos pacientes, porque podem ter reações vacinais importantes, ela foi recolhida pelo Ministério, tanto a *penta* como a *vip*.

A sarampo está sendo produzida e ela também não tem em grande escala. A questão também, eu vou aproveitar, da vacina anti-rábica. Guarulhos não foi escolhida pelo Ministério da Saúde como prioridade das unidades para a entrega da vacina anti-rábica, porque não tem nenhum caso registrado de raiva no município. Então, eles priorizaram para os estados que estão, para as cidades que estão com o problema.

Consultório de rua. Agora, na semana passada, nós tivemos uma grande ação do consultório de rua, tiveram mais de 280 pacientes que foram colhidos os exames, feitos testes, vacinas, tratamento odontológico. Então, fizemos essa grande ação e já tem uma outra programada, o consultório de rua não acabou.



A questão do Tear. O Tear não está sendo desmembrado, não. O Tear é uma preocupação nossa, um grande projeto do município. Hoje, a questão da reforma daquele espaço onde ele tinha sido destinado, que era o Tadeuzão, ficou a avaliação do projeto em mais de 800 mil reais, que nós não temos esse dinheiro para fazer essa reforma. Então, eu fiz um acordo com o Secretário da Educação, o Paulo César e nós trocamos os equipamentos. Ele me deu essa escola, que é do outro lado do Adamastor, uma escola que tem do outro lado da rua do Adamastor. Ali, a reforma vai ficar... O Roberto vai falar um pouquinho do custo dela e nós vamos levar o Tear para esse espaço.

Eu também queria um espaço, nós também já conseguimos, estamos em compra de todos os equipamentos para uma oficina ortopédica. Nós estamos em busca e eles também estão me arrumando um novo espaço para a entrega desse equipamento, que o município começa a ter. O primeiro do Alto Tietê que vai ter a oficina ortopédica e nós vamos começar a fazer as órteses e próteses do município de Guarulhos, a entrega de cadeira de rodas com adaptação e as próteses dos locais.

Eu sei, gente, que não está fácil para vocês acharem a falta... Nós ganhamos já realmente, nós estamos com um número grande de ambulâncias. Agora está acabando de sair o dinheiro da compra dessas que nós demos baixa patrimonial e foi vendido. Nós estamos fazendo a compra das ambulâncias para o transporte ambulatorial. São nessas que vão para os PAs.

Então, assim, não fiquem tão angustiados. Nós trabalhamos hoje ao nosso recurso... Por favor.

– Manifestações na galeria.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Eduardo Carneiro) – Senhores, a Secretária está com a palavra. Esse nível de agressividade não leva a lugar nenhum. Não leva. Vocês vieram para agredir os componentes da Mesa? Espero, sinceramente, espero.

Só um minuto, Secretária. Vamos tirar esse amargor do coração, por favor. O senhor representa a espiritualidade aqui. Por favor! Eu estou pedindo por favor! Vamos tentar encerrar essa Sessão, essa audiência, com respeito. Continue, doutora.

A SRA. ANA CRISTINA KANTZOS DA SILVA – As nossas ambulâncias foram...

O SR. PRESIDENTE (Dr. Eduardo Carneiro) – Senhor, a doutora está com a palavra. Senhor, por favor. O senhor não tem direito a réplica, me desculpa.

Doutora, pode continuar com a palavra.

A SRA. ANA CRISTINA KANTZOS DA SILVA – A Gisele vai falar da ambulância. Eu vou falar agora da questão da UBS Água Chata.



Vamos, Roberto, vamos explicar, por favor, as obras? Sobe aqui, por favor, Roberto.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Eduardo Carneiro) – Deixa eu orientar aqui a todos os presentes. Todos tiveram o direito à palavra, tudo que é registrado tem que ser na tribuna. Se não estiver falando na tribuna, não será registrado. Então, não dá para ficar fazendo essa relação das pessoas dizerem aí fora da tribuna e a Secretária responder.

Então, eu gostaria apenas agora...

Com a palavra, o senhor Roberto.

O SR. JOSÉ ROBERTO STRANGUETTE CLEMENTE – Bom, a respeito do CAPS Tear. Não era somente o alto valor, o alto custo. Aquele senhor que comentou da inadequação do local, também consideramos isso. Não é uma centralidade, seria inadequado o local. Então, foram esses os motivos do CAPS Tear.

A senhora falou do Água Chata. O equipamento já está comprado. Teve o comentário também do porquê algo tão pequeno tem impedido essa obra. Um dos motivos de eu estar assumindo como diretor é exatamente essa, que a doutora Ana me colocou, que desagradou algumas atitudes da equipe anterior e estamos tomando providência. Até o fim do ano, aquilo que está parado estará funcionando.

A senhora perguntou mais?

A SRA. ANA CRISTINA KANTZOS DA SILVA – A estação elevatória que nós vamos inaugurar foi realmente uma contrapartida de uma empresa, mas ela construiu a UBS. A ligação de esgoto agora é feita pela Sabesp e tem que estar nos moldes da Sabesp. Por isso que nós estamos pedindo a estação elevatória que não estava prevista nesse modelo.

Por que a Proguaru está assumindo a obra? Senão, nós estaríamos teríamos um prazo curto. A empresa que tinha assumido declinou da possibilidade de assumir a obra do Pimentas. Ela falou que não tinha RH para tocar, a empresa vencedora da licitação. Então, para nós não termos que devolver 35 milhões para o Ministério, nós entregamos com a questão da Proguaru. A Proguaru só vai fazer a segunda fase, a terceira entra em licitação para uma empresa, para vários concorrentes, não sabemos quem vai ganhar e quem vai entrar. Ela terá, mas só poderá ser iniciada a partir do término da segunda fase.

O SR. JOSÉ ROBERTO STRANGUETTE CLEMENTE – Na realidade, uma parte, as três empresas que haviam vencido declinaram, deram vazio na sequência. Não foi somente essa empresa, as outras duas anteriores também deram vazio.

A SRA. ANA CRISTINA KANTZOS DA SILVA – Agora vou deixar o Shiguelo falar um pouco do financiamento da SPDM, que é importante vocês entenderem.



O SR. SHIGUEO SAKAMOTO – Bom dia. Deixa eu explicar um pouquinho a questão orçamentária. Quando estamos falando aqui, vários de vocês comentaram justamente no eslaide seis, onde tem o percentual de alocação do recurso próprio destinado para a Saúde.

Então, quando nós viemos analisando isso, em 2015, 27%; 2017, 30%; 2016, 26%. Veja bem: aqui estamos falando do recurso próprio, a arrecadação do tesouro que é destinado para a Saúde. Desse percentual que está aqui, se nós pegamos de 2017, 18 e 19, em torno de 18 a 20% é destinado à folha de pagamento e encargos da Saúde. Lógico que também tem uma parte dos recursos estaduais e dos recursos federais, que também são destinados à folha de pagamento e encargos.

O que é destinado para o custeio, que chamamos de custeio, de outras despesas, que, por exemplo, é para pagamento de hospitais para compra de remédios, etc, isso está na média de 13%. Isso é importante deixar claro, porque quando nós analisamos o número de uma forma muito fria, por exemplo, de 2018, 32%, para a Saúde onde foram esses 32%? Uma boa parte disso foi para folhas e encargos, a outra parte vai para o custeio. De onde vem todo o outro recurso para o custeio? Vem justamente dos repasses que são federais e estaduais e onde nós fazemos todo esse trabalho para fazer essa destinação.

Então, eu só queria deixar claro que analisar especificamente esse percentual pode ser muito distorcido na hora em que fala: “32% e não me fizeram em termos de saúde”. Pelo contrário, nós temos que analisar o contexto como um todo. Só gostaria de deixar essa parte um pouco mais esclarecida.

A questão do pagamento da SPDM. É verdade, nós temos uma questão de atraso no repasse, isso está em torno de quase dois meses, não chega a dar dois meses completo. Tem um valor já programado. O repasse está ocorrendo semanalmente.

Agora, lógico que esse atraso pelo valor do contrato, o valor do contrato é de 6 milhões e 800/mês. Se eu tenho quase dois meses e meio atrasado no repasse, isso dá realmente um impacto para o nosso parceiro. Agora, de onde vem a origem? Não é uma questão orçamentária. Nós temos que estar separando o que é orçamento e o que é financeiro. Qual é a dificuldade que a prefeitura vem enfrentando esse ano?

Nós temos aqui em torno de 33 quase 34 milhões de recursos financeiros que a Prefeitura teve que destinar isso para pagamento de dívidas – isso foi determinação judicial – anteriores a 2016.

Então, por exemplo, temos dívida de precatório. Deveriam ser pagos esses precatórios, deveriam de existir um fundo, esse valor dos precatórios deveria estar num fundo específico para precatórios. Esse fundo não tinha saldo suficiente para ser feito esse pagamento.



Então, a tesouraria, a Prefeitura na Fazenda destinou. Se não paga, existe um bloqueio judicial da conta da Prefeitura. Bloquear a conta da Prefeitura é prejudicar não só a Saúde como a Educação e as demais Secretarias.

Então, o nosso Secretário da Fazenda, como toda uma negociação que vem sendo feita, e assim foi honrando com essas dívidas. Isso é público, isso saiu no jornal. Se vocês lerem, a manchete está lá: a Prefeitura está pagando as dívidas do Prefeito anterior, o Prefeito Almeida. Ele vem citando esses 33 quase 34 milhões.

Então, isso dá um desfalque no fluxo de caixa da Prefeitura para se fazer os repasses da forma com que nós havíamos programado. Esse descompasso no fluxo de caixa acaba complicando justamente não só a SPDM. Preocupa-nos também a Fundação ABC, preocupa-nos também os nossos fornecedores de medicamentos. Mas isso está sendo trabalhado, está sendo contornado, tudo na medida do possível. Imagina faltar em torno de 33 a 34 milhões no caixa da Prefeitura isso tem um impacto significativo, sim.

Então, não estamos aqui querendo tapar o sol com a peneira. Existe, sim, esse problema, essa dificuldade que estamos enfrentando. Vai ser sanado? Vai. Quanto que é hoje para sanar esse valor aqui dos médicos? Estamos falando de um milhão e 900 mil, quase dois milhões. É o que está faltando para acertar e colocar em dia o pagamento desses ginecologistas que trabalham na SPDM, mas friso: não são quatro meses. Isso já está sendo providenciado. Para a semana que vem já existe uma programação em torno desse valor. Só precisamos confirmar o quanto vai ter de arrecadação para fazer esse ajuste. Foi perguntado também a questão da Fundação ABC, se nós estamos fazendo o pagamento por indenização.

A Fundação ABC nós nunca pagamos por indenização nessa gestão até onde eu me lembro. O contrato dela vem sendo honrado. O que nós fizemos foi o mês passado uma dificuldade realmente que viemos enfrentando, isso é só de Guarulhos, a situação que nós estamos passando é fato: nós estamos com um problema de recessão econômica no Brasil inteiro, o país vem passando por isso, todos os municípios, estados. Guarulhos não está fora disso. Então, essa questão tanto financeira como orçamentária afetou a nossa saúde aqui de Guarulhos.

Então, até se fazer toda uma adequação, o que nós tivemos no mês passado? A prorrogação do contrato da Fundação ABC foi realizada por um mês, era de acordo com o que o orçamento permitia. Essa prorrogação por um mês é extremamente compreensível da nossa parte que enxerga que gera uma insegurança, uma instabilidade tanto por parte da empresa, a Fundação ABC, como dos funcionários, como dos



fornecedores, mas por que que foi um mês? Foi um mês por uma questão orçamentária.

Estou trazendo aqui para vocês, nós estamos hoje dia 30, que termina aquela prorrogação e já estamos providenciando a prorrogação de novo da Fundação ABC. Por todo um trabalho da equipe, nós vamos conseguir prorrogar agora por seis meses. Então, aquele um mês foi uma questão atípica, o orçamento estava num determinado cenário no mês passado que só nos permitiu por um mês. Esse mês por todo o trabalho que nós já fizemos esse cenário mudou. Então, a prorrogação vai por seis meses. Isso não vai ter pagamento por indenização.

A Proguaru estava, sim, a parte de limpeza estava, sim, sendo paga por indenização, tinha toda uma questão que vinha sendo discutida, mas a partir do dia primeiro de agosto já foi formalizada, firmamos um contrato com a Proguaru, que vai de um ano. Então, tanto a parte de limpeza, como agente de portaria da Proguaru está devidamente contratualizada. O trabalho que foi sendo realizado por indenização vem sendo honrada.

O HMU, infelizmente, nós temos, sim, o processo de Birigui, o processo de chamamento. Então, o chamamento, o contrato da Santa Casa se encerrou no início desse ano durante o período em que o chamamento estava sendo avaliado. No mesmo período, ocorreu isso com o HMCA. O HMCA, o processo de chamamento transcorreu de uma forma muito tranquila. Tanto é que foi muito fácil concluir aquele processo e já firmar o contrato IBGT, que está cuidando do HMCA e até hoje vem sendo pago da forma com que foi contratualizado.

O HMU, com a Santa Casa de Birigui, esse processo de chamamento ainda não está concluído. Estamos numa fase agora de diligência, porque tem os participantes que fazem uma impugnação, fazem o questionamento. Enfim, tudo isso a Comissão tem que estar trabalhando nisso, porque é uma coisa muito séria, não dá para simplesmente definir daquilo que está se entendendo, porque lá na frente se estiver uma coisa errada a própria Comissão tem que estar respondendo.

Então, enquanto não se concluí o processo de chamamento, infelizmente o pagamento que é feito, o repasse que é feito para o HMU é feito via indenizatória. Nós gostaríamos de já ter isso concluído para poder estar contratualizado que seja com a Santa Casa de Birigui ou que seja com a outra empresa que esteja disputando aqui, mas o correto seria isso.

Acho que em termos orçamentários eu não sei se fica ou em termos financeiros se fica alguma questão em aberto. Mas o que eu vejo é basicamente isso o que nós tínhamos para comentar.



A SRA. ANA CRISTINA KANTZOS DA SILVA – Bom dia. Vou responder A algumas questões que foram colocadas por boa parte de vocês. Vou começar na questão do AIH.

Foi falado da questão do PA Dona Luíza, com a questão dos pediatras. É a informação que nós temos agora, que nós vivenciamos agora de abril desse ano até setembro algumas contratações emergenciais. Isso nos trouxe para nós em torno de 98% de cobertura em todas as nossas especialidades, dentro da urgência, seja ela clínica médica, pediátrica ou ortopedia.

O PA Dona Luíza, especificamente, tem cinco pediatras, um deles está previsto agora para iniciar no dia 20 de outubro. Em relação ao HMCA, foi colocada a questão de uma forma não tão elegante por parte do Pedro Gomes na retirada dos nossos profissionais de lá. Foi realmente como foi colocado já por outras pessoas aqui a necessidade que se deu dentro das nossas unidades, em geral, a atenção básica ou de urgência, disso priva, as nossas deficiências de recursos humanos, que nós pudéssemos utilizar desses funcionários. São funcionários que saíram de forma tranquila, foi feita inclusive uma festa em homenagem a eles, reconhecendo todo o apoio que eles deram para nós nesses anos de profissionalismo dentro do HMCA. Foram recebidos, segundo a informação da nossa gerência, de forma bastante acolhedora. Estão todas elas aqui. Então, não temos tido problemas com eles nas unidades. Isso vai fazer com que possamos também beneficiar algumas horas-extras travadas, que ainda não foram totalmente finalizadas, como, por exemplo, da questão dos dentistas, como foi questionado também no PA Bonsucesso.

Nós estamos aí em fase de licença de maternidade. Tivemos, sim, a entrada de um profissional para suprir essa necessidade, porém esse profissional teve alguns problemas familiares e não tem estado presente nos plantões. De qualquer maneira, a cobertura está sendo feita com hora-extra, não são todos os profissionais que tem disponibilidade em todos os períodos, mas nós estamos conseguindo bastante cobertura em relação a isso. O concurso foi recentemente homologado, vai passar pela JOF do dentista para que possamos finalizar esse processo de vaga aberta.

Com relação aos motoristas também, em relação ao SAMU, os condutores. Agora nos próximos 20 a 30 dias eles estarão no concurso público, existe uma prova prática. Em 20 a 30 dias, essa prova prática será realizada e tão logo nós também consigamos passar pela JOF para fazer a contratação desses profissionais.

Em relação aos uniformes, existe, sim, um processo emergencial em andamento que já finalizou para suprir a necessidade de 30 EPIs, para 30 profissionais.



Nós recebemos três agora remanejados que já ingressaram nos cursos, dia 30 agora, hoje dia 30. Ingressaram no SAMU para que eles possam fazer o treinamento antes de também atender nas viaturas.

Foi questionado também na relação das ambulâncias. Nós tivemos uma reunião que foi dito que em 30 dias nós acreditávamos que finalizasse o processo de locação das ambulâncias. São 9 ambulâncias básicas e 3 ambulâncias de UTI. É isso, é a informação que nós tínhamos naquele momento.

Quando o processo administrativo foi para a Secretaria da Fazenda, o Tribunal de Contas solicitou vistas para anotações nesse processo. Então, existe aí uma necessidade de fazer uma amostragem nos contratos. Esse contrato especialmente passou por esse rigor e dada essa informação é que nós trazemos aí um pouquinho da extensão no caso que nós tínhamos antes pactuado e informado a vocês. É o processo administrativo nº 6.3547/2018, que você também pode consultar se for necessário.

Existe um outro processo administrativo, que é o nº 55.253/2018, esse outro é para a aquisição das ambulâncias com aquelas que foram leiloadas. Esse recurso retorna para o município e vai poder beneficiar-nos, de adquirirmos 10 ambulâncias básicas, 3 UTIS, e 4 furgonetas.

Em relação à tomografia do Hospital Pimentas, existiu essa semana, sim, uma necessidade de conserto. É feita uma manutenção preventiva e corretiva. No caso, especialmente, eles aguardam pela reposição da peça para que o serviço possa retornar.

Nós temos no município todos os outros pontos de referência, operacionalizando normalmente. Se for o caso, nós temos que suprir essa necessidade também. Em relação à autoclave, vou transmitir a informação também: existe um processo administrativo também em andamento para que possamos contratualizar uma empresa que faça a manutenção das nossas autoclaves. Houve alguns questionamentos de algumas empresas. A área técnica tem que dar esses esclarecimentos e ela mesmo está insistindo na contratação. Então, esse processo também está sendo encaminhado. O que tinha para informar era isso.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Eduardo Carneiro) – Bom, nós gostaríamos de agradecer à Secretária, junto com seus diretores, pela apresentação. Claro que lamentamos algumas situações, que aqui é uma discussão de uma prestação de contas. Aqui não tem nenhum tipo de discussão ideológica. Espero que na próxima reunião nós passamos focar no assunto específico. Não havendo mais assunto a ser tratado, dou por encerrada a presente audiência pública. Obrigado.



PODER LEGISLATIVO
CIDADE DE GUARULHOS

52/52
Aud. Públ. (Saúde),
30-09-2019

– Encerra-se a Sessão às 12h33min.

– PRESIDENTE –

Vereador Dr. Eduardo Carneiro
Comissão Técnica Permanente de Higiene e Saúde Pública

**OBS: OS DISCURSOS AQUI TRANSCRITOS NÃO FORAM REVISTOS
PELOS ORADORES.**